ANO 35.º — SEXTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1956 — N.º 11.974

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Sultão de Marrocos regressa amanhã de Madrid a Rabat

MADRID, 6.—O Sultão de Marrocos, com seu filho o principe herdeiro, e acompanhado pelo ministro espanhol da Educação, foi visitar, hoje, o mosteiro do Escorial, onde era aguardado pelo califa de Tetuan, pelo general El Mizzian e autoridades locais. Finda a visita o soberano regressou á capital, para oferecer no palácio da Moncloa um almoço ao generalíssimo Franco, que, ontem, o obsequiou com um banquete no palácio do Oriente.

O Sultão visita, amanhã, Granada, seguindo para Córdova e Sevilha já de regresso a Rabat, via Tetuan.

O diário «Arriba» diz que o acordo hispano-marroquino estava préviamente estabelecido e terá caracter mais positivo que o estabelecido com o Sultão em Paris.—(Efe).

Grande entusiasmo pelo regresso do soberano a Marrocos

TETUAN, 6.—Ainda o Sultão está em Madrid e já milhares de Marroquinos, vindos a pé dos locais mais distantes, caminham pelas estradas em direcção ás concentrações nesta cidade e em Alcacer Kibir, por onde Ben Yussef passará, no regresso a Rabat.

Estão alugados todos os autocarros e automóveis e tomados todos os hoteis e pensões, pelo que o Istiqlal prepara alojamentos para os seus partidários, e nas duas referidas cidades armam-se arcos triunfais para o regresso de Ben Yussef, que se espera seja na próxima segunda-feira, precedido por El Fassi no dia 8.—(Efe).

Trágico desastre de automóvel

ECIJA, 6 — Um automóvel no qual seguiam de Sevilha para Madrid um parente do sultão Ben Yussef, um chefe árabe de Mequinez e dois acompanhantes, chocou com outro por encandeamento pelos faróis. Morreu o primeiro dos ocupantes e ficaram gravemente feridos os três restantes.—(Efe).

O Sultão de Marrocos, á sua chegada a Madrid, é recebido pelo generalíssimo Franco e outras personalidades. No primeiro plano, de perfil, está o califa de Tetuan

A Liga Arabe será dissolvida

o que equivale a mais um êxito da política do coronel Nasser contra as potências ocidentais

A Liga Arabe, fundada há onze anos, no meio de grandes esperanças, e que se destinava a unir os povos árabes para a defesa dos seus interesses comuns, desaparecerá, brevemente, por se terem malogrado os seus intentos. O conselho da Liga reuniu-se, há dias, no Cairo, mas apenas estiveram presentes á reunião representantes pouco qualificados dos países que a compõem, considerando-se, geralmente, que a reunião foi uma simples formalidade a cumprir antes da sua dissolução definitiva.

Entretanto, a evolução do mundo árabe passou a fazer-se num sentido diferente. Os seus dirigentes estão a utilizar o apoio que recebem do bloco soviético para eliminarem os ocidentais da sua esfera de acção. Nada mais caracteristico do que o comentário com que o importante jornal libanês «Ahrar» se referiu áquela reunião: «Trata-se de uma questão de rotina e nada mais». Convocada inicialmente para o dia 19 de Março, foi sucessivamente adiada e só iniciou os seus trabalhos no dia 30 daquele mês, para ser novamente adiada, depois de uma troca rápida de impressões, a qual não durou mais de dez minutos.

O Egipto chefe de fila dos países arabes

Foi o Governo egipcio que, já há algum tempo, tomou a iniciativa de demolir a Liga Arabe, com o argumento de que esta não serve para nada. Outros países, membros daquela organiza-

(Continua na 7.ª página)

Reacendeu-se hoje a luta entre forças egípcias e israelitas e a grave situação causa sérias apreensões

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6. — Declara-se nos circulos das delegações, francesa e americana, que as graves notícias chegadas da região de Gaza sublinham a importancia e a urgência da missão de inquérito, confiada pelo Conselho de Segurança ao secretário geral da O. N. U. Os sérios recontros de ontem ao longo da linha de demarcação, não vão originar uma nova reunião do Conselho, pois nem a delegação egípcia, nem a israelita receberam, até agora, quaisquer instruções nesse sentido. Espera-se, a todo o momento, um relatório do general Edison Burns sobre os incidentes, pois é dificil precisar quais são os responsáveis, mantendo-se a esperança de que aqueles incidentes não serão o preludio de hostilidades gerais, que seriam desejadas por qualquer das partes.

Os que lidam de perto com o secretário geral, declaram que este não alterou os seus planos e que chegará a Roma amanhã e a Beirute no começo da próxima semana. E', no entanto, possível que nem o general Burns, nem Vigier, seu conselheiro, possam ir encontrar-se com Hammarskjoeld, em Roma, visto a sua presença ser necessária, actualmente, na Palestina.

Dag Hammarskjoeld parte hoje, num avião comercial britanico para Londres, de onde hora e meia depois, seguirá para Roma. Ali se encontrará com Henry Labouisse, funcionário superior das Nações Unidas encarregado do problema dos refugiados árabes, no Médio-Oriente.

Um informador da delegação egipcia condenou a acção israelita, como «acto de assalto atroz» e disse

(Continua na ultima página)

Mortos de emoção com os resultados do futebol!

RIO DE JANEIRO, 6.—Dois adeptos do Flamengo morreram ontem de emoção ao ouvirem anunciar a vitória do seu clube sobre a equipa do América, dando-lhe assim o 1.º lugar no campeonato de futebol. Trata-se de Leopoldo Sampaio, conselheiro da Fedcração Brasileira dos Desportos, que caíu, vítima dum ataque cardiaco, no momento em que o Flamengo marcou o 3.º golo; e dum outro indivíduo, com 69 anos, que ouvia o relato do desafio e caíu morto, subitamente, ao ser anunciado o fim da partida.—(F. P.).

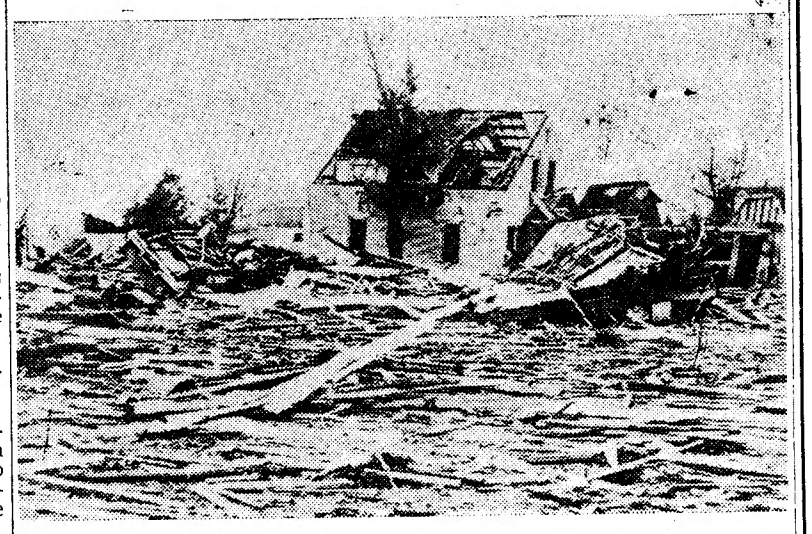
Nota do dia

Turismo e hoteis

Está em discussão na Assembleia Nacional uma proposta de lei sobre turismo e industria hoteleira. Este problema vem sendo debatido entre nós desde longa data e até hoje não se chegou ainda nem a soluções adequadas, nem a resultados práticos. Á cabeça das necessidades que mais se fazem sentir, para que Portugal adquira uma cotação turística que, infelizmente, ainda não tem, figura a falta de hoteis e, de um modo geral, a precária organização da nossa industria hoteleira. Tem-se glosado este mote em todos os tons: sem hoteis não pode haver turismo. O exemplo da ilha da Madeira é eloquente. Trata-se de uma das nossas mais belas zonas de turismo, como tal reconhecida oficialmente. Mau grado certas deficiências que se notam ainda, como a falta de condições do porto do Funchal, felizmente em via de obter uma solução satisfatória, os turistas afluem cada vez em maior numero áquela ilha, que em matéria de belezas naturais não fica nada a dever a outras estancias de vilegiatura de reputação mundial, como Capri e a Maiorca, de características tão semelhantes. Acontece, porém, que aquelas ilhas têm hoteis, restaurantes, diversões, uma organização turística que a Madeira ainda não possui. Os turistas afluem ao Funchal e, em certas épocas do ano, os hoteis não dispõem de lotação suficiente para os receber. Ora, enquanto este problema não for satisfatóriamente resolvido, é inutil pensar em turismo, no Continente como na Madeira, em Lisboa como na Provincia.

Voltou o Inverno !

LONDRES, 8. — Uma tempestade de neve está a fazer-se sentir na Grã-Bretanha, onde as temperaturas desceram 10 graus em relação á méda desta época do ano. — (R.).



A DEVASTAÇÃO DO CICLONE—Aspecto da cidade norte-americana de Berlin, há dias acometida por um violento tornado. Uma parte dos telhados foi levada pelo vento

Acentuam-se as divergências entre Mollet e Mendès-France sobre o problema da Argélia

PARIS, 6.—O semanário «L'Express», que exprime, usualmente, as opiniões do antigo chefe do Governo, Pierre Mendès-France, diz, hoje, que o presidente do Conselho, Guy Mollet, deveria procurar uma paz negociada para a Argélia — ou demitir-se.

O artigo, assinado pelo director, Jean Jaques Servan-Schreiber, afirma que Mollet é o presidente do Conselho por um «contrato bem definido» entre si e os eleitores, segundo o qual tentaria conseguir a paz na Argélia por meio de negociações politicas.

«Se o chefe de governo abandonou a política de negociações, que se comprometeu a seguir, deve ser por uma de duas razões: ou pensa que ainda é possível essa política, mas verificou que não tem liberdade para a executar, devido aos obstáculos que encontrou, ou verifica que é, agora, impossível segui-la por causa de novas informações que obteve. Em qualquer dos casos, o seu dever para com a nação é dizê-lo em primeiro lugar e depois retirar-se».—(R.).

Lacoste prepara o plano de reformas sociais na Argélia

PARIS, 6.—Robert Lacoste, ministro-residente, não regressará a Argel antes da reunião do próximo conselho de ministros a que presidirá, na quarta-feira, o chefe de Estado, de regresso de Menton.

Entretanto, o ministro-residente,

(Continua na ultima página)

A odisseia do cavalo do Colorado

GUNNISON (Colorado), 6.—Um cavalo, isolado no meio de alta camada de neve, á altitude de cerca de 4.000 metros, nas montanhas do Colorado, e que foi avistado por um avião em Fevereiro, está a ser alimentado com feno lançado por aviões.

A despesa é paga por Ben Jorgensen, «mayor» de Gunnison, que já gastou, até aqui, cerca de 144 dólares. Jorgensen calcula que o cavalo não se possa libertar antes de Junho.—(Reuter).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA DUMA MOTOCICLETA—O empregado de escritório Angelino Silva Marques, de 21 anos, residente no chalé Belo Horizonte, no Dafundo, deu uma queda, próximo de casa, da motocicleta em que seguia. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com várias contusões pelo corpo.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL—O sr. Mário Henrique Oliveira de Carvalho, de 37 anos, empregado no comércio, residente na Rua Manuel de Arriaga, em Algés, letras J. B. S., 1.º, foi acometido de doença subita no escritório onde trabalhava, na Rua dos Sapateiros. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, chegou ali já morto, sendo o cadáver removido para o Necrotério.

CAIU-LHE O TECTO EM CIMA—Na Rua dos Castelinhos, 3, 3.º, prédio que anda em obras, abateu o tecto de uma das dependências, colhendo a locatária Maria de Lurdes Correia Matos, que ficou muito ferida na cabeça e com contusões pelo corpo. Conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

MORREU NO HOSPITAL—Faleceu hoje, no Hospital dos Capuchos, onde se encontrava há dias, por ter sofrido um desastre, o funileiro Eduardo Pinto Vieira, de 72 anos, residente na Rua Marques da Silva, 69, r/c.

QUEDA GRAVE—O menor Rui César da Costa Moreira, de 16 anos, estudante, residente na Calçada do Tojal, 61, cave, caiu do miradouro de Almada para o Olho de Boi. Transportado ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações, em estado gravíssimo.

QUEIMADURAS GRAVES—Maria Eugénia, de 64 anos, da Carregueira, sofreu graves queimaduras por se lhe ter pegado fogo ás vestes. Recolheu á sala de observações.

HOSPITALIZADA SOB PRISÃO—Recolheu ao Hospital de S. José, sob prisão, a serviçal Bertília Alves de Jesus, de 18 anos, que é acusada de crime grave.

QUEDA MORTAL—No Hospital de S. José faleceu o operário Crispim das Dores Horta, de 41 anos, residente no Barreiro, que no domingo, ultimo, deu uma queda de uma bicicleta.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Em Odivelas (Ferreira do Alentejo), uma camioneta, para se desviar de outra, encostou demasiadamente á berma da estrada, resvalou para uma valeta e voltou-se, ficando muito ferido Joaquim José Firmino, de 28 anos, serralheiro, residente em Serpa, que havia pedido ao motorista uma boleia. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

CONFERENCIAS

O arqueólogo espanhol e professor catedrático da Universidade de Salamanca dr. Maluquer de Motes, que veio ao nosso País proceder a estudos para um trabalho que está a elaborar acerca do panorama da pré-história da Península, profere hoje uma conferencia, acompanhada de projecções coloridas, na Associação dos Arqueólogos Portugueses, pelas 21 e 30, sobre o tema «Las Escavações Estratigráficas de Cortes de Navarra».

—A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o sr. prof. dr. Fernando Magano, vice-reitor da Universidade do Porto, profere amanhã pelas 17 horas, na sala de leitura do Paço Ducal de Vila Viçosa, uma conferencia, subordinada ao título «A congregação de Vilar de Frades e a Casa Real».

PUPILOS DO EXÉRCITO

Tomam hoje posse, pelas 21 e 30, na respectiva sede, os novos corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cão, um porta-moedas com dinheiro, um boné de fazenda para criança, um par de luvas para senhora, um aro de roda de automóvel, uma lapiseira, uma bomba de ar para bicicleta, uma corrente de metal branco, dois tampões de roda de automóvel, uma lente para óculos, um bilhete de identidade em nome de Joaquina Domingas Rosa Vieira, quatro luvas desirmanadas para senhora, uma busina para veículo automóvel, uma meia de nylon, uma sombrinha, uma aliança de ouro, com nome e data gravados, duas argolas com chaves e várias chaves desirmanadas.

O problema hospitalar

focado pelo enfermeiro-mor

na posse dos novos anestesistas

Tomaram posse dos lugares de anestesistas dos Hospitais Civis de Lisboa os srs. drs. Avelino Espinheira e Hugo Gomes, dos lugares de internos do internato complementar, os srs. drs. Gomes Meleiro, Sá Marques, Carlos das Neves, Maria do Carmo Martinho (clínica médica), Fernandes Reis, Ferreira Girão e Bento de Jesus (clínica cirurgica), João Manuel Ruas, Ribeiro da Silva e Barreiros Moreno (oftalmologia), Maria Manuela Antunes (obstetrícia e ginecologia), Maria Adélia Peres da Costa (neurologia), Cunha e Sá (neuro-cirurgia); e de internos do internato geral (1.º ano), os srs. drs. Ferreira de Almeida, Nuno Castel-Branco, Maria Isabel de Mendonça, Ermelinda dos Santos Silva, Gonçalves Dias, Campos Calejo, Oliveira Rebordão, Carlos da Silva Melo, Magalhães Faria, Sousa Bastos, Ferreira Faro, Aldora da Costa Rodrigues, Rodrigues da Cunha, Ana Flores Costa, Ribeiro da Cunha, Maria Manuela Quirino Rosa, Gomes Leal, Rangel de Mesquita e Escarduça Dias.

O enfermeiro-mor, dr. Emílio Faro, após a assinatura dos autos de posse, dirigiu cumprimentos a todos. Falando especialmente aos anestesistas, felicitou-os pelas difíceis provas que prestaram e recordou a dificuldade que o conselho técnico tivera para elaborar os respectivos pontos, por ser a primeira vez que se efectuou concurso para anestesistas dos Hospitais Civis. Esperava deles a melhor colaboração para a organização do novo concurso a realizar dentro de meses. Cabia-lhes também—acentuou—a incumbência da preparação do pessoal médico e auxiliar de enfermagem para a especialidade que fica a seu cargo, bem como a organização dos serviços de equipa. As esperanças que lhes podia dar, acrescentou, eram só dificuldades e responsabilidades.

Dirigindo-se depois aos novos internos do internato geral, preveniu-os de que, ao contrário do que muita gente supõe, o internato dos hospitais não era mais que um estágio de aprendizagem médica, e lembrou-lhes que deviam considerar sempre acima de tudo o interesse do doente, e depois o do hospital. Para que um e outro fossem satisfeitos, disse ser necessário tirar das instalações hospitalares todo o rendimento possível.

Depois, citou alguns numeros. Em 1941, com 3.949 camas, existência média diária de 4.526 doentes e com a média de internamento de 30 dias, trataram-se 42.206 doentes; em 1955, com o mesmo numero de camas e 3.700 doentes de média diária, e tendo baixado a média de duração do internamento para 21 dias, trataram-se 61.904 doentes. Se se conseguir baixar a média diária de internamento para 20 dias, salientou, obter-se-á o tratamento, com igual numero de camas, de mais 5.000 doentes.

Agradeceu os cumprimentos, em nome dos empossados, o sr. dr. Avelino Espinheira.

«Bestas nucleares»

assombrosas foram descobertas

na «selva» cósmica

NOVA YORK, 6. — Exploradores do nucleo do átomo descobriram uma «selva» nuclear povoada por estranhas «criaturas», que não podiam ser incluidas em qualquer das categorias conhecidas do universo físico — diz, hoje, no «New York Times», o escritor cientifico William Laurence.

O desnorteamento dos cientistas em face do carácter e comportamento dessas «criaturas» foi exposto na sexta Conferência Anual sobre Energia Nuclear, na Universidade de Rochester. Essas estranhas «bestas nucleares», por vezes em numero de 18, tinham sido observadas a emergir da «selva» cósmica dentro do nucleo. Eram expulsos por raios cósmicos ou por «balas atómicas» de muitos milhões de voltios, disparadas por canhões atómicos tão gigantescos como o cosmotrão e o bevatrão. Esses canhões eram destinados a penetrar na fronteira proibida do universo material.

As «criaturas» misteriosas tinham vidas muito curtas de e até um centésimo milionésimo de segundo. A «familia» das particulas recentemente observadas era conhecida pelo termo geral de mesões, que têm massas a meio caminho entre os electrões e os dois principais constituintes do nucleo atómico — o protão e o neutrão. — (R.).

Os perigos das experiências nucleares

CHICAGO, 6. — Foi libertada rádioactividade e evacuado o edifício quando se deu uma avaria, em Novembro passado, na estação de experiência de reactores da Comissão da Energia Atómica em Idaho — revelou, hoje, a Repartição de Chicago da Comissão.

Um funcionário da Comissão para as informações disse não saber a razão por que só agora o acidente foi anunciado. — (R.).

Novo reactor atómico

WASHINGTON, 6. — A Comissão da Energia Atómica anunciou planos para um novo tipo de reactor atómico experimental, com o fim de procurar obter energia civil barata. Custará 1.800.000 dólares e será construido na Estação Nacional de Experiências da Comissão da Energia Atómica, próximo de Idaho. —(R.).

Almoço nas Necessidades

ao sr. Antoine Pinay

O sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu hoje, no Palácio das Necessidades, um almoço em honra do sr. Antoine Pinay. Assistiram os srs. ministro das Corporações, embaixador da França, altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, diplomatas portugueses e diversas individualidades francesas.

Enfermeira dedicada

O vendedor de jornais que estaciona na Rua de S. Nicolau, João Marques Pereira, sofreu há dois anos um desastre na via férrea, em resultado do qual ficou sem uma perna. Há dias caiu na Rua da Conceição e sofreu deslocação de alguns ossos da uma das mãos e fractura de um dedo, pelo que foi levado ao Hospital de S. José, onde foi tratado no Serviço 5, na enfermaria de fracturas. A enfermeira que faz ali serviço, D. Joaquina Vidigal, tem sido particularmente solicita no tratamento e mostrou-se tão generosa que, no próprio dia do desastre lhe deu determinada importancia e pagou-lhe o táxi para o conduzir. O vendedor João Marques Pereira pede-nos, por isso que tornemos publico o desvelo da referida enfermeira.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°,9; mínima, 11°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,2; mínima, 11°,4.*

EM 3 LINHAS

Foi declarado de utilidade turística o Hotel Atlantico, do Monte-Estoril.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, a Frederico Marjay, natural da Hungria e domiciliado em Lisboa.

///

O «Diário do Governo» publicou a relação dos títulos das obrigações do Tesouro de 3 1/2 por cento, 1938, 1.ª á 5.ª séries, sorteadas para amortização em 15 do mês corrente.

///

A lista de antiguidades dos funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa, referente a 31 de Dezembro ultimo, veio hoje publicada na folha oficial.

///

Os artistas pintores Eugénio Correia e Severo Portela foram agraciados com o oficialato da Ordem da Instrução Publica.

///

Foi concedido um subsídio de 86 contos á Misericórdia de Cascais para ampliação do bairro de casas para pobres naquela vila.

///

E' esperado amanhã em Lisboa o escritor e crítico de arte francês Max-Pol Fouchet, que na segunda-feira fará na Aliance Française uma conferência sobre Picasso.

Grace Kelly

tem de ser tratada como princesa...

A BORDO DO PAQUETE «CONSTITUTION», 6. — A actriz Grace Kelly, em viagem para Mónaco, queixou-se, hoje, de que os jornalistas a tinham fotografado, a bordo, quando estava a secar o cabelo, depois de sair da piscina.

Morgan Heidgins, agente de publicidade da Metro Goldwyn Mayer, declarou: «Não se esqueçam de que Miss Kelly vai ser princesa. Tem de manter a sua dignidade. Por isso, tratem-na com tacto e boas maneiras». A actriz, que partiu há dois dias de Nova York, almoçou ontem na sala de jantar da 1.ª classe com 10 dos convidados para o casamento, incluindo seus pais e as damas de honor.

Muitos passageiros têm-se queixado de que, para dar alojamento a 76 convidados, foram privados dos seus camarotes de 1.ª classe para outros de categoria inferior. — (R.).

DR. OCTÁVIO FILHO

O secretário nacional da Informação ofereceu hoje um almoço ao sr. dr. Rodrigo Octávio Filho. Além da esposa e da neta do homenageado, assistiram a esposa do sr. dr. Eduardo Brasão, os presidentes da Academia Portuguesa de História, da Academia das Ciências e do Instituto de Alta Cultura, pessoal diplomático da embaixada do Brasil e funcionários superiores do S. N. I.

No final, os srs. drs. Eduardo Brasão e Rodrigo Octávio Filho trocaram saudações.

O PORTO pelo telefone

Aeroporto de Pedras Rubras

PORTO, 6 — Em consequência da recente vinda ao Porto duma delegação da Swiss Air, a fim de estudar as possibilidades da utilização do aeroporto de Pedras Rubras como pista de recurso ou alternante, amanhã, pelas 23 horas, descerá ali um potente avião DC-6, actualmente o mais moderno da frota daquela companhia de navegação aérea. O referido aparelho destina-se a transportar na segunda-feira para o Cairo a equipa militar egípcia que vem jogar no domingo a esta cidade e que, graças á utilização do campo de Pedras Rubras, chegará aquela capital no mesmo dia, ás 23 e 50, apenas com uma mudança de avião em Zurich.

O referido avião é quadrimotor e transporta 77 passageiros, tendo o comprimento de 32,46 m. com a envergadura de 35,85 m. Isto serve para provar, mais uma vez, que aquele campo pode e deve ser aberto á navegação aérea internacional.

O Porto aguarda com ansiedade a boa compreensão deste magno problema por parte de quem o possa resolver, pois apenas tem em vista o progresso duma tão vasta região e, consequentemente, um benefício para o País.

Assalto a um armazem de vinhos

Audaciosos larápios assaltaram, durante a noite passada, por meio de arrombamento, o armazém de vinhos, pertencente á firma Francisco Farinha & C.ª, Lda., na Rua de Vila Meã, 444, levando um cofre portátil com alguns milhares de escudos e ainda várias peças de vestuário dos operários.

Abandonou o lar

Queixou-se na P. S. P. o sr. Artur Cardoso, ourives, residente na Rua da Preciosa, contra sua esposa, acusando-a de ter abandonado o lar, levando consigo um trem de cozinha, mobília, roupas e outros artigos, tudo no valor de vinte contos.

Sanções disciplinares

O presidente da Associação de Futebol de Coimbra foi suspenso por 11 meses e os restantes directores por 5

A Direcção-Geral dos Desportos aplicou aos componentes da direcção da Associação de Futebol de Coimbra várias sanções, após conclusão dum inquérito motivado por uma atitude dos referidos dirigentes, relativamente a uma decisão da Federação de Futebol (conflito do Porto).

O sr. dr. Guilherme de Oliveira, presidente da Associação de Coimbra, foi suspenso por onze meses, e os restantes membros da direcção por cinco meses. A Direcção-Geral ordenou a convocação duma assembleia geral para eleição de novos directores.

O MONUMENTO

a Marcelino Mesquita

CARTAXO, 6. — Com o fim de angariar fundos para a construção do monumento a Marcelino Mesquita, a respectiva comissão de iniciativa promove no próximo dia 15, no Cartaxo, um torneio de tiro aos pratos, que está a despertar muito interesse nesta região e para o qual já se encontram inscritos muitos atiradores.

A Pompadour

Tem a honra de participar ás suas Ex.mas Clientes e ao publico em geral que, depois das longas obras para transformação do seu estabelecimento Sede, reabre amanhã No seu novo «hall» de exposição são apresentados artigos de alta novidade:

CINTAS E SOUTIENS-GORGES

Modelos de muita novidade indicados pela Moda para a nova linha.

LINGERIE E ROUPAS INTERIORES

Lindas peças de Combinações, Camisas de noite, Parures em Nylon, Seda e Malha.

ARTIGOS DIVERSOS

Malinhas de senhora, em várias peles e fantasia, Lenços de seda com desenhos de alta novidade. Blusas de seda e linho, lindíssimas, Guarda-chuvas muito distintos, Meias das grandes marcas Dior, Gui, Kaiser, Van Rallt, etc.

Adornos de Toilette, Objectos artísticos para brindes.

28, Rua Garrett, 30
Lisboa

DE LUTO

Augusto Carlos Rodrigues

Com grande acompanhamento, efectuou-se o funeral do guarda-livros, aposentado, sr. Augusto Carlos Rodrigues, que contava 75 anos e foi durante muitos tesoureiro da antiga Universidade Popular. Republicano, de caracter íntegro, contava com devotados amigos e a sua morte causa profunda mágoa pela desaparição de alguém que foi generoso, compreensivo e amplamente fraterno para com o semelhante, companheiro leal de tantos idealistas também já desaparecidos.

Joaquim Gomes Leitão

Faleceu o sr. Joaquim Gomes Leitão, de 87 anos, proprietário, natural de Loriga, casado com a sr.ª D. Maria Emília Mendes dos Reis Leitão. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 h., da Rua Marquês da Fronteira, 111, cave, direito, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

D. Carolina Lima Serzedello Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Carolina Lima Serzedello Fernandes, de 84 anos, viuva, natural de Elvas. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de Santa Maria de Belém, para jazigo, no Alto de S. João.

D. Eugénia de Oliveira Pimentel

Faleceu a sr.ª D. Eugénia Rosa de Oliveira Pimentel, de 92 anos, mãe do sr. Armando de Oliveira Pimentel, tipógrafo. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas da Travessa do Bauto, 35, 1.º, direito (aos Prazeres), para o cemitério da Ajuda.

José Luís Soares de Brito

Faleceu hoje em Aveiras de Cima o sr. José Luís Soares de Brito, de 94 anos, proprietário, viuvo, natural e residente naquele lugar. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério local.

Asdrubal Ferreira Pimentel

VILA REAL, 4. — Na vizinha povoação de Lordelo, faleceu o sr. Asdrubal Ferreira Pimentel, viuvo, 82 anos, abastado proprietário, pai dos srs. José da Costa e Olímpio da Costa Pimentel, proprietários em Lordelo, dr. Aniceto da Costa Pimentel, ausente em Africa, e Albino Costa Pimentel, comerciante no Porto.

A verdade surgiu

dum arrufo de namorados

Quando se zangam as comadres... Este adágio pode bem adaptar-se ao que aconteceu agora com o trabalhador Luís Cardoso Paulo, de 22 anos, residente na Rua da Beneficência, 111, 1.º, e a sua namorada, Maria da Graça Rodrigues Almeida, serviçal, de 19 anos, residente na Estrada de Benfica, 301, rés-do-chão. Há dias, quando ambos passavam na primeira das ruas citadas, encontraram um relógio de pulso, do qual o Luís Cardoso se arrogou, imediatamente direito de posse. Em «usufruto», passou, no entanto a usá-lo a Maria da Graça, que recentemente se viu privada de tal regalia por o namorado ter arranjado outra rapariga que julgou mais digna de possuir tal relógio. Por esse motivo, a Maria da Graça foi queixar-se á Policia, onde ficou detida, juntamente com o Luís Cardoso, acusados de não darem conhecimento, na devida altura, do achado que haviam feito.

MAR-LINDO

PRAIA DE SANTA CRUZ—TEL. 6

Abre as suas portas nos dias 7 e 8 a fim de não privar V. Ex.ª do melhor fim de semana. Alimentação esmerada. Maravilhosos aposentos.

Vida artística

Exposição de pintura de Lauro Corado

Rasguemos os dados biográficos que se lêem no verso do catálogo, e vejamos, apenas, o pintor. Ele basta! Não é preciso mais nada! A documentação plástica responde pelo homem!

Para que evocar novos testemunhos, embora verdadeiros, e até legítimos, se o mais valioso, preciso e identificador é a obra?

Eis o caso grave e sério, a atestar a forte e singular personalidade de Lauro Corado que, ontem, a meio da tarde, abriu, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua galeria.

Pela primeira vez, este artista surge sózinho, marcando não, apenas, uma importante posição na pintura moderna, da qual se colhe um admirável exemplo—que desejamos frutifique em sazonados frutos e não em inuteis e secas maravalhas—mas também uma larga projecção no domínio de uma técnica, inteiramente pessoal.

Há muito que afirmámos ser Lauro Corado uma das espigas altas da seara pintoresca. Nascida, no meio das outras, com raízes que foram mais fundo, mais copiosas de seiva, ela ultrapassou o nível comum, e ei-la agora a destacar-se no campo extenso, a marcar um excelente ponto de referência.

Lauro Corado andou pela província portuguesa, como professor, foi depois ao estrangeiro, França e Aragança, como bolseiro, e está agora, já com numerosos galardões e telas nos museus nacionais, lecionando em Portalegre. Rota segura e rápida, em que o artista se formou, consolidou em poucos anos, aparecendo-nos na criadora plenitude das suas qualidades substantivas e de um talento que não pede aos outros nada emprestado.

Mas quais são essas características? Um desenho admirável, que o pincel executa com uma facilidade assombrosa; densidade de matéria; um traço vigoroso, ligeiramente contornado; uma expressão de volumes que, no quadro, acusam sempre o relevo, tanto dos objectos, como das figuras e das paisagens; uma paleta, no geral de gamas claros, mas não ácidas; e, sobretudo, uma interpretação muito original dos temas que, nas naturezas mortas, se aparenta com o impressionismo francês.

Não é, pois, apenas, o estilo franco, linear, sintético, espontaneo que se especifica nas telas de Lauro Corado. Há também uma visão pessoal de *ver* e *realizar* plásticamente, e daí a originalidade do artista, equilibrar-se entre o modernista e o academismo, sem qualquer oscilação.

São muitos os quadros de Lauro Corado. Enchem duas salas do palacete de Barata Salgueiro, e há de tudo, desde a composição á paisagem, do retrato mundano á «vida silenciosa» dos objectos, e até marinhas e flores. Em todos estes assuntos, o autor está cabalmente á-vontade.

«Tentação» é um grande e belo quadro, que se revê sempre com admiração. Parece arrancado á «Thais», de Anatole France. E' o drama eterno do santo, que, no deserto, longe do Mundo, queima a carne da mocidade, no isolamento, nos espinhos, na penitência, mas é deslumbrado pela visão do pecado. Lauro Corado, fez um frade de olhos cerrados, mãos nervosas, ferindo o peito, rosto atormentado, tendo nos pés uma bacante—campo de volupia de todos os desejos, extrordinária creatura de beleza, que se mostra, oferece, numa nudez radiosa e paradisíaca.

Mas logo saltamos para o quadro «Nuvens». Propositadamente, o artista em vez de colocar o horizonte terrestre, a meio da tela, como é clássico, abaixou-lhe o nível para um terço—e pintou um céu de Primavera, ligeiramente, anilado, onde os cumulos e os estractos criam uma paisagem de nuvens—nuvens de Primavera, branco rebanho aéreo na transumancia dos ventos e de estação.

Há duas obras, em que Lauro Corado nos pintou um monte de Portalegre, numa vasta perspectiva aérea, fixando árvores, casas, culturas, numa primorosa factura. Dá-nos amplitude, a montanha levantada, como um mamilo agudo, na planície, encheu-a de ar, de luz, de relevos, obtendo pelo emprego de pinceladas verticais e transversais, a sensação nítida do arvoredo.

«Cabrito esfolado», embora não seja um quadro para comprar, é de um virtuosismo extraordinário. A carne vermelha, os laivos de sangue, a pele tenra e esbranquiçada, tudo isto constitui uma eloquente lição de pintura realista.

E o mesmo dizemos de «Ovo partido», em que o pincel em meia duzia de toques e reflexos, deu a transparência mole da clara, esbarrondando-se sobre uma mesa.

O retrato de Mariano Benliure, de uma tinta quente, expressiva, verídico, animado ao vivo, com as pupilas interrogativas e negras, a sebe densa do bigode, a boina cafacterística é dos melhores da exposição.

Mais adiante, o retrato de «Belinha», um vestido azul, em cujas sepalas de seda, desabrocha um fino e aristocrático rosto, admirávelmente tocado. Vários da esposa do artista, um dos quais de rendas negras—e com que facilidade as fez!—doce perfil, braços cruzados, nos parece ser o melhor.

«O preto de olhos verdes» é esplêndido. Lauro Corado não foi para o negro retinto, mas para o castanho, de maneira a salientar a modelação, dando-nos uma tocante e inocente expressão. As pupilas de esmeralda rutilam, e a fisionomia serena do pretinho, a sua atitude infantil, tudo isso é de funda interpretação e excelente técnica.

Que belos os «Cravos», vinosos e brancos, prodígio de decoração decorativa! E que dizer dos vidros em que Lauro Corado insiste em mais de um quadro? Têm fragilidade, transparência, estão cheios de ar, recortam-se nas mais diversas formas, garrafas, boiões, candeeiros, em cores subtis em que há tenues verdes, ligeiros azuis, brancos hialinos, ou levemente embaciados, numa teoria preciosa. E sempre a maneira vigorosa, rápida; a substancia da tinta; o contorno recortado, o quer que seja de escultural para objectivar o volume físico da terra, das pessoas, dos objectos, em todos os géneros da pintura. Ainda há marinhas, duas da Ericeira, vistas do alto, á *vol de oiseau*, isto é, em panoramicas, de sólida factura volumétrica e com as cores próprias, sem outros efeitos, que não sejam da própria verdade, coados por uma vibrátil acuidade estética. Lauro Corado venceu!

Vale a pena ir agora á Sociedade Nacional de Belas-Artes. Estão ali três grandes valores: Lazaro Lozano, artista espiritual; João Reis, intenso colorista; e Corado, um realista forte, que descobriu uma maneira de pintar.

Distribuição de prémios

da «IV Exposição de Fotografia» do Vacuum Clube

Na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, realiza-se hoje, ás 21 e 30, uma reunião para distribuição dos prémios aos vencedores da «IV Exposição de Fotografia» promovida pelo Vacuum Clube. Procederá á distribuição o sr. eng.º Anselmo Pinto Basto, presidente do conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa. Segue-se uma sessão de cinema.

Assembleias gerais

Realizou-se há dias a assembleia geral ordinária da firma Industrias Eléctricas Associadas—Inel. S. A. R. L., que aprovou o relatório do conselho de administração, o balanço, as contas e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1955. Procedeu-se também á eleição do conselho de administração, para o qual foram designados os srs. engs. Almir Martins, José Luís Blanco Nogueira, José Pereira Ataíde e Mário Queirós Botelho de Sousa. O sr. dr. António José Brandão, presidente do referido conselho, mantém-se no seu cargo.

Pintura e escultura de Júlio de Sousa

Julio de Sousa continua a oscilar entre a pintura e a escultura. Mas será realmente, assim? Não constituirão os dois géneros, afinal, identicos um vivendo, ou melhor, exprimindo-se pelo volume, o outro pela cor, partes do mesmo todo? Sem duvida! O tecnicismo, a especialização, a individualização modernas, digamos, é que levou o artista a separá-los, mas não a dividí-los na sua estética criadora. De resto, se formos por esses «ateliers», sobretudo, de estatuários, veremos, escondidos, violinos de Ingres das horas «do não fazer», ou da «reverie», dezenas e dezenas de quadros que nunca vieram á luz do publico.

A nossa época contundente e terminante, e também—anda no ar que se respira!—um pouco invejosa, nunca admitiria um artista de talento duplamente pintor e escultor. Uma das características mataria a outra, tal como o *ceci tuera cela*, de Vítor Hugo.

Terminantemente, tem de se ser uma coisa, ou outra, e mesmo isso—valha-nos os deuses!—já é de mais para os zoilos pousados á esquina.

Julio de Sousa é um misantropo, vestido de camisa preta, antes do fascismo e do existencialismo de Saint Germain des Prés. Singularidades de artista, que tem caminhado sózinho e, ao que parece—talvez tenha razão para isso—assaz desconfiado, ou suspeitoso de não marcar, na opinião crítica, o lugar a que tem direito. Não é um intelectual, um neo-plástico, um defensor da arte bruta, um geógrafo imaginário da pintura, um informal, um fotógrafo do fantástico, um «tachiste»», um realista social, um «ingenuo» ou um «minucioso», que se aglomeram nos diversos e multiplos grupos, de que a França exporta as diversas maneiras que vão desde os chamados «superindependentes» até ás «novas realidades»—mas um artista cheio de sensibilidade, requintado e estilizante, que sabe ver e sentir os valores estéticos. Não há, apenas, nele uma penetração, mas—como dizer?—uma fusão do «eu» e da matéria, da forma e da essência, na procura do caracter dominante do tema.

Não leu Taine? Verá que é essa, afinal, a característica principal da arte, se não seria mera reprodução.

É ver como Julio de Sousa anima o «ballet» das suas figurinhas de trapo, no qual divisamos um Eça de Queirós precioso de ironia caricatural.

Mas são poucos desta vez os especimens de trapologia, bem como as ceramicas policromas, onde a colecção das «Meninas» a lavar, a tocar, a brincar, são preciosas. Parecem anjos volitando, puras, inocentes, graciosas, no cancioneiro pueril de uma infancia feliz que, talvez, não exista. E há, também, embora com réplica, uma peça a assinalar as «três graças».

Julio de Sousa procura a melodia ondulante dos corpos. Os seus retratos femininos devem agradar aos modelos. São belas, aristocráticas, plantas de estufa ou de luxo, todos os que expõe. Com o mínimo de tinta e uma linha de desenho contornante, sóbria e definidora, Julio de Sousa consegue fixar, na verdade, o «glamour», o «it», o «oomph», da mulher do nosso século.

Chamamos a atenção, entre outros, para os das sr.ªs D. Peggy Gonçalves, D. Maria Teresa Bombarda de Sá e D. Maria Emília Campos Pereira.

Duas tonalidades lhe bastam, sobre a tela quase crua: o negro e um castanho claro, tenuamente manchado. E elas surgem-nos como caprichosas flores—belas, delicadas, de uma distinção natural, tanto física, como espiritualmente.

A exposição de Julio de Sousa, no Palácio Foz, está, curiosamente, iluminada. Ao entrarmos sob a luz dos focos, e ao vermos dois candelabros de velas acesas, julgamo-nos numa camara ardente.

Pensamos que fosse uma bizarria do artista. O «quadro—Ortélia Marques da Silva», assim iluminado, esclarece-nos por fim. Será homenagem a uma figura morta? Ortélia, como a Ofélia, hamletica, surge-nos sobre os lumes vivos dos castiçais, envolta nos cabelos soltos, como lady Godiva, de mistico perfil, sustentando nas mãos uma vela a arder. Caminho para o Ceu, ou puro arroubo? Seja como for, a figura tem expressão e a apresentação, embora tétrica, não deixa de ser original.

Entre as esculturas, Julio de Sousa dá-nos «Estudo... para nada...», que devia ser uma estátua para a praça publica, aqui, ou nas regiões do nosso império africano. É uma negra, amamentando seu filho, cheia de caracter, vigor, a mãe-simbolo no seu mais belo gesto, expressa em linhas admiráveis. O «para nada» afinal é um monumento. O artista fala através desta obra; compete aos outros dar-lhe realidade. Bem a merece!

Artes plásticas no Ateneu Ferroviário

Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, numa das salas do Ateneu Ferroviário, uma exposição de quadros a óleo, aguarela e pastel dos funcionários da C. P. Assistem o sr. eng. Espregueira Mendes e outros membros dos corpos directivos da companhia.

Representação diplomática de Portugal no estrangeiro

Acompanhado de sua esposa, segue esta noite para Ankara, de avião, o sr. dr. Luís Norton de Matos, novo ministro de Portugal na Turquia, que desde 1951 ocupava identico cargo na Noruega.

*

CARACAS, 6.—Numa cerimónia no palácio Miraflores, á qual assistiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, José Loreto Arismendi, apresentou, ontem, as suas cartas credenciais, ao presidente da Republica o novo ministro de Portugal, o dr. Alberto Carlos Teixeira. O presidente da Republica, Marcos Perez Jimenez, e o ministro português pronunciaram breves discursos, nos quais, se referiram aos tradicionais laços de amizade entre os dois paises.—(F. P.).

*

MÉXICO, 6.—Com a assistência do ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Padilla, Nervo, entregou, ontem, as suas credenciais ao Presidente da Republica, Adolfo Ruiz Cortines, o novo ministro de Portugal, dr. Eduardo Alberto Machado.—(F. P.).

TAGIDE

Telef. 35327-35328

LISBOA

Conjunto

JORGE BRANDÃO

Animado por

JIMMY

Restaurantes e Salões de Dança
Declarados Oficialmente de
«Utilidade Turistica»

EM PLENO SUCESSO

As extraordinárias interpretes do mais puro folclore argentino

Leda e Maria

No mesmo programa

Maria da Conceição

AVISO: As pessoas que jantarem não são obrigadas a qualquer despesa extra nas «boites»

(Maiores de 15 anos)

PALM BEACH

Telef. 080851-080852

CASCAIS

Conjuntos

EMIL HEINZ

e

HELDER MARTINS

Teatros e Cinemas

«La Gran Via» e «La Monteria», no Monumental

Do terceiro programa da companhia Sagi Vela faz parte «La Gran Via», que fez as delícias da passada geração pelo encanto da musica de Chueca e Valverde e pela graça da crítica aos tipos da velha Madrid e á sua então incipiente grande artéria. Representada por Manuel de Zayas, num correcto «Caballero de Gracia»; Luísa de Cordoba numa castiça «pobre chica de servir» e por Cebrian, Marno e Celeria nos «tres ratas», agradou ainda a famosa revista madrilena que termina em apoteose com o actual «arranha céus» da «Plaza de Espanha».

Completa o programa a opereta «La Monteria», que foi a primeira da série de êxitos do saudoso Jacinto Guerrero e que os Portugueses ouviram no São Luís nos bons tempos em que ainda se cantava opereta em Portugal, e depois por todas as companhias espanholas do género que por cá têm passado, e agora por esta de Sagi Vela, sempre com semelhante prazer pela saltitante musica e pelo interessante argumento de Ramos Martin. Na 1.ª sessão pelo titular da companhia e pela sua primeira actriz Josefina Canales, e na 2.ª por Manuel de Zayas e pela 1.ª «tiple» Fina Gessa, e pelo bom conjunto geral, mereceu aplausos «La Monteria», bem vestida, com cenários próprios, coros acertadamente discretos, e bem dirigida a orquestra pelos dois maestros, Ricardo Estevorena e Augusto Vela.

«Hay que ver» este espectáculo da companhia Sagi Vela que é realmente homogénea e tem o já raro gosto de ressuscitar um género que em Espanha vai morrendo.—R. P.

Atrás do reposteiro

O novo original de Luís Francisco Rebelo, «Alguém tem de morrer», vai entrar em ensaios no Teatro D. Maria II, na próxima semana.

—O conjunto artístico «Cantares e bailares de Portugal» — continua a ensaiar sob a direcção do coregrafo Fernando Lima, com vista á sua próxima digressão á América do Sul.

—O cómico brasileiro Spina deverá participar do novo espectáculo que vai ser apresentado no Teatro Maria Vitória.

—O actor Oscar Acurcio foi convidado para seguir para a Ilha da Madeira integrado num conjunto artistico, que irá actuar ali.

—Os artistas Maria Adelina e Domingos Marques estão em negociações para regressar numa companhia de revistas.

—Conclui no dia 11 a temporada que está a realizar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia de revistas do Teatro Apollo de Barcelona.

—Encontra-se doente a actriz Maria Leonard, da companhia do Coliseu.

—O ilusionista Conde de Aguilar está presentemente a trabalhar em Coimbra.

—O artista Gabriel Infante continua em digressão por Angola, dirigindo o Circo Ferrony.

—O ilusionista Jolson que está a trabalhar no Casino do Funchal, tem recebido propostas para se deslocar aos Açores.

—Por ter de seguir para os Açores em digressão, no caso de chegarem a bom termo as negociações nesse sentido, a companhia do Teatro A B C seguirá para aquele arquipélago nos fins do corrente mês.

—No Trindade prosseguem os ensaios de uma nova peça ainda sem título definitivo.

—Estreia-se amanhã, em Coimbra, o grande Circo Mariano, em digressão pela Provincia.

—A revista que uma parçaria de autores escreveu para ser apresentada no Teatro Variedades deve subir á cena, oportunamente, no Teatro Monumental.

«Fonte luminosa»

será em 1956 a nossa grande revista europeia

No Coliseu estreia-se esta noite a revista de grande montagem, «Fonte luminosa». Lisboa aguarda este espectáculo anunciado com foros de sensacional e Eugénio Salvador não deixará, por certo, de corresponder á expectativa geral. Américo Covões deu-lhe o seu «agrément», Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e o próprio Salvador deram-lhe a graça da sua inspiração. Irene Isidro, António Silva e Mai-Lan, á frente de um elenco luzido e extenso, a que não falta, ainda o mesmo Salvador, vão, com certeza, revelar-nos novas razões do muito apreço que o publico lhes consagra.

Poderemos, acaso, revelar que nesta luxuosa revista vamos ouvir um papagaio que «larga piadas», numa das rábulas de Humberto Madeira ou que alguns dos momentos mais belos do espectáculo serão a «Senhora Dona Lisboa», cantada por Irene?

Os empresários Giuseppe Bastos e Rui Martins dizem-nos que eles, como o Salvador, «perderam a cabeça» com o luxo da montagem da revista. Quiseram apresentar um espectáculo de rara beleza e categoria excepcional. São responsáveis, em parte, pelo bom gosto da montagem, Rui e Hernani Martins. e a ampliar a sua opinião, Rui Martins acrescenta, mesmo, que esta será a revista de categoria europeia apresentada em 1956 em Portugal.

—Em primeiro lugar, porque o palco do Coliseu é o unico onde, entre nós, se podem fazer montagens desta categoria; depois, porque o publico, quando apresentámos «Cidade Maravilhosa», nos deu um grande incentivo. Este espectáculo, porém, vai ultrapassar «Cidade Maravilhosa» em grande parte porque dispomos da competência do mestre-maquinista Luís da Cunha Silva e do lápis admirável de Pinto de Campos.

Servirão estes dados para aguçar a curiosidade do publico, para o espectáculo que o Coliseu vai esta noite apresentar? Aliás, deve ainda acrescentar-se: dizem as tubas da fama que a lotação se esgotou para as duas sessões...

No Teatro «ABC»

mais três espectáculos do «Teatro de brincar»

Maria José

Amanhã, e depois realizam-se mais três espectáculos do «Teatro de Brincar» no Teatro A B C, do Parque Mayer.

Estes espectáculos serão a preços populares, para que os pequenos espectadores possam assistir á representação das comédias musicadas «A menina do chapelinho encarnado», e «Aventuras do Pinoca e do Zézé». Durante as sessões haverá, também, fantoches e distribuição de brinquedos. Do elenco do «Teatro de Brincar» fazem parte, entre outros, Maria José, Maria Fernanda, Fernando Curado Ribeiro, Raul Solnado, Luís de Sousa e a Orquestra Caravana.

Cineclubismo

Sessões de propaganda do Cine-Clube Imagem

O Cine-Clube Imagem está a organizar, numa iniciativa do maior alcance e interesse, sessões de propaganda cineclubista em diversas instituições e associações culturais.

A próxima sessão realiza-se amanhã, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, com a colaboração do Turismo Francês e das embaixadas do Canadá e dos Estados Unidos. Serão exibidos os seguintes filmes: «Chants populai-

(Continua na 6.ª página)

ADEGA DO FILIPE

BECO DO AZINHAL — ALFAMA
(Aberto até de madrugada)

FILIPE PINTO apresenta todas as noites Fados—Desgarradas e Solos de guitarra e viola por um elenco de bons fadistas.

Amanhã: — Almoço dedicado ao cantador e poeta JOSÉ PEREIRA.

PRATO DO DIA — Tripas á moda do Porto

Um recanto da Lisboa antiga no lirismo da vida moderna

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,30 (13 anos) a obra-prima de G. Bernard Shaw, tradução de Gonçalo Gomes

SANTA JOANA

com Mariana Rey Monteiro na protagonista

Domingo, ás 16 horas, Tarde Cultural, com a farsa de Molière AS VELHACARIAS DE SCAPIN

«TEATRO DE BRINCAR»
SABADO
— A's 16 horas —
— A's 18 horas —
DOMINGO, A'S 18 E 30
ESPECTÁCULOS PARA CRIANÇAS
«ABC» PARQUE MAYER Tel.: 366783

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER Adultos

AMANHÃ—NOITE DA MODA
DOMINGO: «Chá-Dançante»

COLISEU

2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 horas

(Adultos)

Empresas: «Eugénio Salvador--Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Irene Isidro

Salvador

António Silva

Humberto Madeira

Max

HOJE EM SENSACIONAL ESTREIA

SALVADOR

TEM A HONRA DE APRESENTAR A SUPERFANTASIA

FONTE LUMINOSA

Original de AMADEU DO VALE, ANIBAL NAZARÉ e EUGÉNIO SALVADOR, com musica de CARLOS DIAS e TAVARES BELO

E DESEMPENHADA POR UM ELENCO DE EXCEPCIONAL CATEGORIA COM

Mai-Lan

Irene Isidro — António Silva

HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO NACIONAL

Max

LILY NEVES, NINA MONTEIRO, VÍTOR LIMA, GUIDA DE CARLO, CARMEN DE ALMEIDA, DEOLINDA DE ABREU, ELISA GUISETTE, AUSENDA MIRANDA e ZECA FONSECA

A ARTISTA CHINESA

Mai-Lan

MARIA LEONARD, SARA DE ABREU, FÁTIMA MARIA, LUCINDA AMARAL, MARIA VITÓRIA, LYNE MOTA, MARIA DE SOUSA e ALICE MARQUES

A GRANDE ATRACÇÃO MUNDIAL

«Dancing Waters»

PAULO JOSÉ e CARLOS ALBERTO

10 ESCULTURAIS BAILARINAS DA ESCOLA INGLESA DE «GIRLS»

«The Peggy ó Farrell»

LURDES CORREIA, MANUEL NEVES e MARINELA

DIRECÇÃO, ENCENAÇÃO E COREGRAFIA DE EUGÉNIO SALVADOR

MONTAGEM DE RUI e HERNANI MARTINS

FIGURINOS DE PINTO DE CAMPOS

Anita Guerreiro

Lily Neves

Nina Monteiro

DIRECÇÃO MUSICAL DE TAVARES BELO

CHEFE MAQUINISTA LUIS DA CUNHA E SILVA

GUARDA-ROUPA DOS ATELIERS PAIVA

Cenários de: MANUEL DE OLIVEIRA, HERNANI e RUI MARTINS, REINALDO MARTINS, RAUL DUARTE, LUÍS e MARCELO DA CUNHA E SILVA e MÁRIO ALBERTO

Maquetes de: PINTO DE CAMPOS, HERNANI e RUI MARTINS, JOSÉ VIANA e MÁRIO ALBERTO

Assistentes de coregrafia: PAULO JOSÉ e CARLOS ALBERTO

Contra-regra: ARMANDO PIRES Ponto: SOARES BORBA Electricista LUÍS BATATA

MODELOS — 30 «GIRLS» 30 — DISCÍPULAS

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa
Cozinha á Portuguesa e mariscos
ABERTA ATÉ DE MADRUGADA
Rua S. Filipe Nery, 23 (ao Rato)

VIELA

Rua das Taipas, 14 — Telef. 27256
O restaurante mais típico de Lisboa

Maria Albertina

Maria Albertina e Sérgio
Todas as noites á frente dum brilhante Elenco Jante e ceie na **VIELA**
Assistência artística de **Linhares Barbosa**—Adultos

Jorge Silva

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira, Joaquim Silveirinha,** Isaura A. de Carvalho, **Fausto Ribeiro,** Natalina Proença e **Jorge Silva.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.—(Adultos)

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

ESTA NOITE NO CONDES ESTREIA
PARA MAIORES DE 13 ANOS

A Capa Vermelha

STEREOCINESCOPE
FERRANIACOLOR

UM FILME DE ALTO PODER ESPECTACULAR COM UMA HISTÓRIA VIBRANTE DE AMOR E DE AVENTURAS

COM PATRICIA MEDINA · FAUSTO TOZZI · BRUCE CABOT · LYLA ROCCO

DISTRIBUIÇÃO FILMITALUS

JOSÉ LUÍS

LUTA LIVRE

Chegou, finalmente, o grande dia!

A «Bombox» — empresa dos grandes acontecimentos desportivos — apresenta HOJE, ÀS 22 HORAS, NO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER (RECINTO COBERTO), MAIS UMA SESSÃO INTERNACIONAL PARA O «CINTURÃO DE LISBOA», CUJO PROGRAMA INCLUI UM COMBATE DE FUNDO DE GRANDE SENSAÇÃO:

JOSÉ LUÍS (Campeão de Portugal) contra **BEN BUCKER** (Campeão do Chile)

o forte dos dois pugilistas é a cabeçada! Pergunta-se: Qual dos dois terá a cabeça mais rija. Na sessão anterior o Chileno deixou Saludes a jorrar sangue sobre o ringue. Acontecerá, agora, o mesmo a José Luís? Ou o valoroso campeão português, com igual golpe — a cabeçada — atirará o Chileno para além das cordas, deixando-o desmaiado sobre o cimento do recinto?

Noutro combate de grande interesse:

SALUDES (O Tigre de Alfara) contra **SUREDA** (Campeão da Europa)

Este sensacional combate em vale tudo é disputado num só assalto, sem limite de tempo. Poderá durar uma, duas ou três horas. Só terminará quando um dos lutadores ficar caído no ringue ou fora das cordas, para não se poder levantar mais. Saludes está disposto a mandar o seu grande rival para o hospital. Sureda confia, porém, na sua extraordinária categoria e diz que o Espanhol não tomará parte em mais nenhuma sessão do Torneio. Qual será vencedor: O bárbaro SALUDES ou o bárbaro SUREDA?

Mais dois grandes combates:

CARLOS ROCHA contra **FEBRER**
Resistirá o mexicano aos demolidores punhos do Campeão de Portugal de Boxe dos Pesados?

GRELHA contra **KID FAIR**
O científico lutador francês, aguentará a impetuosidade do furacão algarvio?

ULTIMA HORA: A Empresa «Bombox» resolveu, a pedido dos dois lutadores, que a «bolsa» do combate entre SALUDES e SUREDA (10.000$00) seja atribuida ao vencedor. Sejam quais forem as consequencias deste combate em vale tudo, num só assalto sem limite de tempo, a empresa não toma a responsabilidade pelo que possa vir a acontecer a qualquer dos dois lutadores.

HOJE À NOITE: TODOS AO ESTÁDIO INTERNACIONAL DO PARQUE MAYER, PARA ASSISTIR À SESSÃO QUE VAI DAR, COM CERTEZA, MUITO QUE FALAR

Suspensas as entradas de favor. Para adultos.

SUREDA

Marcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO — PRAÇA D'ALEGRIA, 38 — **Telef. 367093**
Apresenta todas as noites os artistas: **CELESTE RODRIGUES — XAVIER PINTO — MARIA MARQUES — FERNANDO MANUEL — AUGUSTO PINHO—JOAQUIM DO VALE.**
Amanhã: Mais um almoço com FADOS e GUITARRADAS
(Adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«A Rapariga do Rio Pó» — EDEN**
«A CAPA VERMELHA» — CONDES

SÃO LUIZ TEL 27172
(13 anos)
A's 15.15-18.15 e 21.30
A obra-prima de **John Sturges**
Em Cinemascope
A Conspiração do Silêncio
com **Spencer Tracy, Ann Francis** e **Robert Ryan**

EDEN TEL. 20768
Hoje, ás 21,30
ESTREIA
A RAPARIGA DO RIO PÓ
Em Tecnicolor
com uma emocionante interpretação dramática de SOPHIA LOREN
(Para 18 anos)
A's 15,30 e 18,30:
Restos dum continente perdido
(Para 13 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 21,30
(Adultos)
o filme de grande classe
PIQUENIQUE
(Cinemascope — Tecnicolor)
com **William Holden** e **Kim Novak**
A's 18,15 o belo filme **DESPERTAR**
(6 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30:
O célebre filme de **Jean Renoir**
FRENCH-CAN-CAN
com **Françoise Arnoul, Jean Gabin** e **Maria Felix**
(Adultos)
A's 18,15 (6 anos)
Ultima exibição do filme em tecnicolor
NO MAR DAS CARAIBAS

ALVALADE TEL. 763080
Hoje, ás 21,30
(13 anos)
A obra-prima de **John Sturges**
A Conspiração do Silêncio
Em Cinemascope, com **Spencer Tracy, Ann Francis** e **Robert Ryan**

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
A triunfal farsa de gargalhada
TÓTÓ NO MANICÓMIO
Em ferraniacolor, com **Franca Marzi**
Em compl.:
ENCONTRO EM POMPEIA

LIZ TEL. 48560
Ás 21,15 (Adultos)
HELENA DE TROIA
Em Cinemascope

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
O HEROI DOS DOMINGOS
A ultima mentira

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
UMA RAPARIGA MODERNA MARINHEIRO A' VISTA

CASINO ESTORIL
EU SOU UM SENTIMENTAL
com
Eddie Constantine
A's 21,30 (Adultos)

TIVOLI TEL. 50995
Uma obra-prima famosa de Shakespeare em Vista-Vision e em Tecnicolor
Ás 2.30 e 6 da tarde (a p. red.) e 9.15 da noite
RICARDO III
c/ **Laurence Olivier**
(Para Adultos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18,15 e 21.30
3.ª semana do maior êxito actual
(13 anos)
A mão esquerda de Deus
com **Humphrey Bogart** e **Gene Tierney**
em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES TEL. 22523
A's 21,30, **Estreia**
Uma história vibrante de amor e de aventuras
(13 anos)
A CAPA VERMELHA
em **Stereocinescope** e **Ferraniacolor**
com **Patrícia Medina** e **Fausto Tozzi**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
(Para adultos)
2.ª semana do êxito de gargalhada
UMA GAROTA A BORDO
com **Dirk Bogarde** e **Brighite Bardot**
GERALD SHAW em órgão de cinema

ODEON T. 26283
15.15-18.15 e 21,30
O colossal êxito de gargalhada
TÓTÓ NO MANICÓMIO
em ferraniacolor, com **Franca Marzi**
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30
(13 anos)
O caso célebre de Lady Godiva, que foi condenada a atravessar as ruas de Coventry nua, montando a cavalo
LADY GODIVA
Tecnicolor com **Maureen O'Hara — George Nader** e **Victor McLaglen**

PALÁCIO T. 47163
A's 15,45 e 21,45
(13 anos)
A espectacular produção em Tecnicolor
LADY GODIVA
Maureen O'Hara, George Nader

RESTELO Tel. 610375
Ás 21,15 (13 anos)
Mário Moreno numa das melhores criações da sua carreira
CANTINFLAS, CAVALHEIRO VAGABUNDO

MARIA VITORIA

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

DOMINGO ESPECTACULO A' TARDE A's 16 HORAS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

ULTIMOS DIAS

DO MAIOR EXITO DE GARGALHADA DO ANO

COM
HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES
e o grande actor cómico brasileiro
SPINA
A' frente de um valioso elenco

ELE AÍ ESTÁ!

GRANDE SUCESSO DO CONJUNTO TIPICO DE BENAVENTE

18 NUMEROS DE MUSICA! UM GRACIOSO GRUPO DE «GIRLS»

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro
(para maiores de 18 anos)
HOJE, ás 21 e 45 horas
"Já aqui estive"
de PRISTLEY
O DRAMATURGO MAIS ARROJADO DA ACTUALIDADE
Preços: de 3$00 a 30$00
Telef. 20000

NO ABC

Telef. 366783
Emp. José Miguel de Espectáculos, Ld.ª
APRESENTA EM PLENO ÊXITO
ás 20 e 30 e ás 22 e 45
MUITAS... E BOAS!
A REVISTA DA MOCIDADE DA ALEGRIA e DAS MULHERES BONITAS!!!
(Espectáculo para adultos)

O FAIA

RESTAURANTE-TIPICO
AMANHÃ: Almoço com ementa especial e um óptimo programa de FADOS
Marque a sua mesa
Telefone 29387
Rua da Barroca, 48-56

Restaurante TABUAS

RUA BARROS QUEIROS, 51
Almoços e jantares com 3 pratos á escolha, 25$00.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A MULHER DAS FLORES

Narrativa de
Maurice Maeterlinck

PASSEANDO pelo campo, numa manhã estival — era eu um rapaz, naquele tempo—, tive ocasião de compreender o que significa usar — mas usar, realmente — o mágico dom da vista.

Atraído por uma deliciosa onda de fragrâncias, trazida pela brisa, desviei-me da estrada e descobri, perto daquele lugar, um soberbo jardim. As flores desdobravam-se ante meus olhos, numa vaga ondulante, fila a fila — um tapete de cores e perfumes, envolto no murmurio discreto e embalador, que era o cantico de trabalho das abelhas.

No caminho que se abria, a partir de uma casa pequenina, no meio daquelas flores, estava uma velhinha, pequena e franzina. Logo pensei que fosse ela a criadora do indescritivel jardim.

— Que magnífico recanto, este que a senhora tem aqui! — disse-lhe eu.

— Gosta de flores? — perguntou-me —. Pois entre: o portão é ali!

—Quando cheguei ao pé dela, não olhou para mim, Pareceu-me que preferia — no que lhe dei, aliás, toda a razão — guardar os olhos para as suas flores. Falou-me delas com singeleza e carinho. Disse, apontando um canteiro:

— Aquelas — digitálias, miosótis, lírios do vale, violetas e margaridas — chamo-lhes *velhas* flores, porque já há séculos são conhecidas na Europa. Estas — e apontava para fucsias (ou brincos-de-princesa), malmequeres africanos, candelárias, malvas e outras — são recém-vindas, comparativamente. Os viajantes do Renascimento encontraram-nas em terras distantes, e transplantaram-nas para os seus jardins.

Contou-me a história de cada flor. Algumas foram trazidas por mercadores-aventureiros, das Indias, do México, da Pérsia e da Síria, no século XVI. A tulipa veio, provàvelmente, de Constantinopla; vieram depois o amor-perfeito, a ervilha-de-cheiro, o cravo-da-India. Disse-me destas e de muitas outras: da grande esporeira azul á sanguinea papoila e ao flox escarlate.

Foi para mim como se antes eu nunca tivesse visto uma flor! Tão luminosamente ela as descrevia, que, se houvéssemos sido mergulhados na mais negra das noites, ainda assim as poderia ver claramente.

— Repare em mais esta — acrescentou —. Não há abelha que lhe sugue o mel, a não ser o zangão. Lá está a campanula, a minha favorita entre as plantas mais altas: as suas flores são de tão fina textura, que, se pusermos uma delas muito perto dos olhos, parecerá transparente. E veja as folhas do linho: em forma de pequenas lanças.

Maravilhado, perguntei-lhe como podia conhecer, nos seus minimos pormenores, miriades de flores.

— Aprendi — respondeu — a servir-me dos olhos cada dia, como se na manhã seguinte já não pudesse ver. Descobri assim que ninguém poderá nunca roubar-me o que vi algum dia.

Muitos anos se passaram, desde então, mas não deixo de recordar essas palavras. Nem podia fácilmente esquecê-las, principalmente porque gravei bem na memória o derradeiro instante em que, sorrindo, a velha ergueu a cabeça para me dizer adeus — e notei os sinais da catarata nos seus olhos sem luz.

Ela usara-os amplamente, antes que a treva chegasse...

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

O recital pela cantora de ópera Magda Olivero saiu um bocado dos quadros em que se tem movido a Sociedade de Concertos, embora a distinta soprano que tem actuado na temporada lírica de S. Carlos tenha querido pagar o seu tributo á musica de camara—ao «lied», enfim. Foi pequeno, de resto, este tributo, com uma contribuição italiana não muito representativa: um *Panteismo* de fraco nível, de L. Gerussi, um muito mais respeitável *Passeio*, de Pizzetti, e cinco miniaturais «Líricas japonesas», que são sobretudo uma indirecta homenagem do autor, Vicenzo Davico, a Debussy.

A interpretação das «Cinco líricas japonesas» teve bastante mimo, não despropositadamente empregados os bonitos efeitos de voz em *pianíssimo* que são um dos recursos de mais seguro efeito da arte de cantar de Magda Olivero, mas de um modo geral fora de estilo em César Franck, «A Procissão», e mesmo em Gretchaninoff, no entanto, mais superficialmente plástico. E não nos surpreendeu que a cantora não aborde o estilo severo de Haendel ou de Gluck, ou as elegancias mais sorridentes do grande setecentismo italiano, no entanto, muito mais próprios para a circunstancia do que os trechos famosos da «Manon», da «Turandot», de «Mefistofeles» de Boito e da «Louise» de Carpentier. Deve dizer-se que em toda esta importante e no seu género muito valiosa parte do programa, Magda Olivero deu provas repetidas do mais exigente exame, atingindo as transcendências do belo-canto com uma segurança e riqueza de técnica insuspeitadas nas anteriores partes do concerto, sendo entusiásticamente aplaudida.

Ao piano, o apoio muito experimentado e bem tratado do maestro Renato Sabbioni.

Cantores líricos portugueses

De vez em quando, temo-nos queixado, publicamente do fraco apoio dado ás actividades musicais mais vincadamente portuguesas, em geral, e em especial aos cantores líricos. Graças a uns tantos esforços e no meio de desanimos, aspirações frustradas, lutas inglórias (e também não suficientemente heroicas —mas não se pode pedir que a heroicidade seja uma moeda natural e corrente), surgem projectos e princípios de trabalhos ou organizações para os realizar, paralelamente com subsídios—bolsas de estudo ou auxílios similares—não sabemos se suficientemente razoáveis. Mas em bloco tem resultado até agora frouxo, e afigura-se-nos que isto acontece por ser desconjuntado.

No entanto, houve sempre, e continua a haver afirmações de verdadeiro valor de, possívelmente, verdadeiros talentos líricos portugueses. Foi o caso há pouco tempo confirmado de Germana de Medeiros; são agora as provas dadas por Helena Barros e Hugo Casais na «Cavalleria rusticana», mais uma vez com a amável mas dura competição dos artistas italianos que mamam ópera mal abrem os olhos no berço. Helena Barros cantou nas duas récitas de 27 de Março e 1 de Abril, em S. Carlos, o papel de Lela, e foi um prazer raro ouví-lo assim cantado, com voz fresca e sã, bem modulada. A gentileza e o aprumo da figura também favorecem Helena Barros, e na segunda récita venceu melhor a timidez tão natural da actriz sem treino de continuidade.

Em todo o caso, não há duvida de que devia ser facultado aos nossos cantores o estudo da vivificação da cena. Esta falta foi ainda mais sensível para Hugo Casais, que sob outro aspecto, de grande importancia, reaparece com a sua voz, que sempre admirámos, mais colorida e brilhante, definida no tipo de barítono, mas com bom registo grave e sem aspereza nos agudos.

FRANCINE BENOIT

A 1.ª «Tarde Cultural Para a Infancia»

O Salão Nobre do Pavilhão dos Desportos acolheu cerca de três centenas de crianças que foram ali para assistir á inauguração das anunciadas «Tardes Culturais para a Infancia», magnifica ideia da escritora e musicista D. Adriana De Vecchi e Costa, á qual a Camara Municipal deu o melhor acolhimento.

O programa, cuidadosamente elaborado, foi cumprido integralmente e executado de molde a causar a mais viva impressão nos pequenos auditores, que, durante hora e meia, ouviram, enlevados e completamente conquistados D. Adriana De Vecchi nas suas simples e atraentes explicações dos instrumentos, das obras e dos seus autores, para entendimento do programa.

Assim, mercê de esplêndidas execuções dos professores Abreu e Mota, Lamy Reis e Fernando Costa, respectivamente em piano, violino e violoncelo, pôde aquele juvenil publico tomar contacto com Chopin, Mozart, Granados e Popper, ouvindo, interessados, a história de Mozart, que D. Adriana de Vecchi lhes contou em palavras compreensivas e plenas de graciosidade.

Esta ilustre senhora, que, á obra da cultura infantil, dedica há anos a maior e mais total das actividades, viu assim coroada do mais completo êxito um dos seus sonhos mais queridos: a realização de festas de arte para as crianças, que, no período que vai dos cinco aos treze anos, nada tinham que lhes despertasse o gosto pelas artes e pela beleza das grandes obras musicais e literárias. O seu espirito culto e a sua ternura pelos pequeninos que a compreendem e são atrai-

(Continua na 11.ª página)

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

res», «Children's concert», «Blinkity Blank», de Mac Laren; «Images pour Debussy» e «Pacific 231», de Jean Mitry.

As estreias de hoje

No Condes

Título—«A capa vermelha».
Produção—Americana.
Argumento—Um filme de alto poder espectacular, com uma história de amor e aventuras.
Intérpretes — Patricia Medina, Fausto Tozzi, Bruce Cabot e Lyla Rocco.
Processo — Estereocinescópio e ferraniacolor.
Classificação—Maiores de 13 anos.

No Eden

Título—«A rapariga do Rio Pó» (La donna del Fiume).
Produção—Italiana.
Argumento—Drama vigoroso e emocional.
Intérpretes—Sophia Loren, Gerard Oury, Lise Bourdin e Rik Battaglia.
Processo—Tecnicolor.
Realizador—Mário Soldati.
Classificação—Adultos.

Marie-Anne Dinand

Partiu hoje para Paris após uma estadia de alguns dias no nosso País, onde veio recolher elementos do folclore português para o seu reportório, a conçonetista e poetisa francesa Marie-Anne Dinand que, no próximo Verão, voltará a Portugal onde fará a sua apresentação em publico.

Portugal representado

numa conferência internacional de Cinema e Televisão

MONTEVIDEU, 6—Portugal participará na primeira conferência internacional de actualidades cinematográficas e da televisão, que se reune nesta capital, no próximo dia 15—foi ontem revelado. Além de Portugal, estarão presentes representantes das Republicas americanas e da Espanha.

O objectivo principal da conferência é lançar as bases para a negociação de acordos que permitam um intercambio de actualidades cinematográficas e da televisão, a fim de dar a conhecer aos países participantes os diversos problemas que lhes são particulares, assim como as suas atracções e recursos nacionais.—(A. N. I.).

Cena dramática

com Ava Gardner

ROMA, 6.—Procedente de Espanha, chegou hoje a esta cidade a actriz de cinema Ava Gardner, que, por ter caducado o seu passaporte, teve de aguardar, quase chorosa, no aeroporto, uma autorização temporária até que se legalize a situação.

Não faltaram admiradores do «papel» dramático que a actriz hoje aqui representou, sinceramente.—(Efe).

Columbia apresenta HOJE finalmente no EDEN

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

Uma obra INTENSAMENTE DRAMÁTICA dirigida ao instinto de todos os homens e ao coração de todas as mulheres

SOPHIA LOREN

A RAPARIGA DO RIO PÓ

(LA DONNA DEL FIUME)

GERARD OURY
LISE BOURDIN
RIKBATTAGLIA

ADULTOS

Realização de MÁRIO SOLDATI

TECHNICOLOR

DESPORTOS

BASQUETE EM MADRID

A equipa portuguesa esteve irreconhecível para o que contribuiu ter-se jogado quase de madrugada

MADRID, 6 (Pelo telefone) — O pavilhão de Fiesta Alegre, que se vestiu de galas, foi pequeno para albergar a população desportiva madrilena, que acorreu a presenciar a 1.ª jornada do torneio das quatro cidades, cuja jornada inicial se desenrolou entre Lisboa-Madrid e Paris-Barcelona. Assistiram á jornada o embaixador português em Madrid, dr. José Nosolini, general Moscardó, general Bermudez, director do Instituto de Monada, general Quesada, presidente da Federação Espanhola de Basquetebol, e o representante do embaixador de França em Madrid.

Mais de três mil pessoas encheram aquele recinto e o seu coro, apoiando as equipas representantivas das cidades de Madrid e Barcelona, ensurdeceu por completo os nossos ouvidos. Não há duvida que aqui, na capital de Espanha, as falanges de apoio representam, pelo menos, cinquenta por cento da vitória. Que o digam os Franceses, já que nós, Portugueses, não tínhamos ilusões a esse respeito.

A ronda de ábertura, que não teve aquele cerimonial a que estamos habituados em Lisboa, pois nem sequer houve apresentação das equipas, foi emotiva, caracterizando-se sobretudo pela vitória dos Barcelloneses sobre os Parisienses, que ainda há pouco tempo tinham infligido uma derrota á selecção hungara, vitória alcançada á custa da tradicional «furia espanhola», e do desgaste físico do adversário. Estas causas decidiram fundamentalmente o triunfo de Barcelona sobre Paris, triunfo que fez delirar os Espanhóis.

Os Franceses devem ter verificado que, jogar em Madrid, num ambiente escaldante, não é a mesma coisa que jogar em qualquer outra cidade do Mundo... E' que os Espanhóis, no seu **habitat,** com os incitamentos de um publico especial, apreciador da modalidade e ao mesmo tempo apaixonado, superiorizaram-se de tal forma que encontraram energias onde já não as havia. Barcelona deu uma ideia nítida do que pode a energia, a vontade e a paixão pelo triunfo, á custa de um esforço tremendo de que, estamos crentes, virá a ressentir-se nos jogos seguintes, a não ser que os Catalães tenham sete fôlegos... Nunca tínhamos assistido a um encontro com tal velocidade! Que loucura! A bola, ora estava de posse dos Franceses ora dos Espanhóis, que finalizavam sempre as suas jogadas com «cestos» primorosos.

Valeu de facto a pena vir a Madrid que nos brindou com um dia de sol, mas sem touros, a não ser num filme de Ladislau Vadja que se intitula «Tarde de touros», com dois famosos astros da tauromaquia espanhola, para assistir a este encontro memorável em que a técnica francesa maravilhou, não sendo suficiente para conseguir a vitória. Que extraordinários jogadores, Monclar, Fernander (de origem espanhola), Freimuler, Dévaux, Caminos e Owen! Que técnica perfeita!

Os Barcelloneses são principalmente velozes. Até ao fim do primeiro tempo, o marcador acusava um empate a 33 bolas. Os Espanhóis só conseguiram adiantar-se no marcador a partir dos 7 minutos de jogo da segunda parte. Alinharam e marcaram neste jogo os seguintes jogadores:

BARCELONA: Gonzalez (9 pontos), Mazaguer (3), Kucharfki (1), Alfonso Martinez 12), Coelho (4), José Martinez (15), Canals (4) e Brunet (15 pontos).

PARIS: Granjean, Dorigo, Freimuler (7 pontos), Devaux (4), Fernandez (10), Camignon (6), Sarazin (5), Mouclar (22 pontos).

No total: Paris 54; Barcelona, 63.

Dirigiram a partida o português Carlos Costa e o madrileno Zinamil.

*

O jogo Madrid-Lisboa principiou ás 24 e 30. Os Espanhóis apresentaram uma equipa mais forte do que aquela que foi a Lisboa. Imedio e Trujillano jogaram já e fizeram jogar — o que é mais importante. A falta de sorte dos nossos jogadores foi grande. Em poucos minutos os Madrilenos chegaram a 20-8. Se não fosse uma pronta e eficiente reacção de Avelino, secundado por Fonte Santa e Vaz, o desaire seria maior. O conjunto português ressentiu-se do ambiente. Foi notória, durante algum tempo, a falta de unidade dos nossos jogadores. Abílio puxava para um lado, Fonte Santa para outro e Adelino ainda para outro, Bernardo Leite não encestou sequer um ponto na primeira parte e Vaz estava em toada de não atinar com a sua óptima «meia distancia». Chegámos a estar com uma diferença acessível 42-45. O nosso melhor marcador foi, como sempre, Fonte Santa (14 dos 42 pontos que marcámos), depois seguiu-se Vaz com 10 e Abílio com 7. Os Madrilenos deram boa velocidade ás suas jogadas de tal forma que, por cansaço, foram quase totalmente substituídos, á excepção de Hernandez. Três verdades amargas se depreendem deste jogo: 1.ª a falta de unidade da nossa equipa: 2.ª a infelicidade constante dos encestamentos e faltas pessoais dos jogadores portugueses; 3.ª temos ainda muito que aprender em técnica individual.

Alinharam e marcaram:

MADRID: Hernandez (22 pontos), Codina (8), Herreras (4), Abrin (6), Imedio (8), Trujillano (4), Nadal (5), Miguel (6), Capel (2), Noere (4) e Bonet (6 pontos).

LISBOA: Bernardo Leite (7 pontos), Fernando Vaz (8), Avelino (4), Fonte Santa (15) e Abílio (9 pontos).

Total: Lisboa, 42; Madrid, 75.

Dirigiram a partida o árbitro francês Gentil e o espanhol Avelar, de Barcelona. Bom trabalho do francês e arbitragem medíocre do espanhol.

VOLEIBOL

Portugal inscreveu-se no campeonato mundial

PARIS, 6.—Portugal e mais 23 países estão inscritos no Campeonato Mundial de Voleibol (masculino), que se realiza nesta cidade, de 30 de Agosto a 12 de Setembro.

Os países concorrentes são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Bulgária, Checoslováquia, China, Coreia, França, Grécia, Holanda, Israel, Itália, Jugoslávia, Luxemburgo, México, Noruega, Paquistão, Polónia, Portugal, Roménia, Russia, Turquia e Estados Unidos.

Segundo os resultados obtidos nos Campeonatos Europeus, Asiáticos e Americanos, foram escolhidos para cabeças das cinco séries os seguintes países. 1.º grupo—Russia e China; 2.º — Checoslováquia e Estados Unidos; 3.º — Bulgária e Polónia; 4.º — Roménia e Jugoslávia; 5.º — França e Hungria (se esta se inscrever).—(A. N. I.).

ESGRIMA

Campeonato nacional de florete, por equipas

Os torneios oficiais da Federação Portuguesa de Esgrima retomam hoje o seu curso, depois da interrupção tradicional por motivo das férias da Páscoa, disputando-se o campeonato nacional de florete por equipas.

Verifica-se, porém, que a tão interessante prova concorrem sómente quatro salas de armas — o que entre estas não figura nenhuma das que, pela sua antiguidade e tradições na prática de florete, tinham o dever de estar presentes, tanto mais tratando-se de um torneio de carácter colectivo.

Segundo o comunicado oficial da Federação, o campeonato será disputado pelos atiradores do Instituto Superior Técnico, Clube Shell, Campolide A. C. e Centro Desportivo Universitário, o que é francamente muito pouco para um torneio nacional.

Os assaltos efectuam-se no ginásio do Liceu de Gil Vicente, principiando hoje, como dissemos, ás 21.30 horas, para prosseguirem amanhã, no mesmo local e á mesma hora, e terminarem no domingo, ás 10 horas.

PROVAS DE VELA

Portugal ocupa os dois primeiros lugares da taça do Mediterraneo

MONTE CARLO, 6—Portugal alcançou, hoje, a terceira vitória consecutiva nas provas de «stars», a taça do Mediterraneo, cortando em primeiro lugar a linha de chegada, o «Espadarte», de Joaquim Fiuza.

O «Faneca», de Duarte Belo, vencedor das duas primeiras regatas, chegou em terceiro.

Na classificação geral, Portugal tem os dois primeiros lugares, com Duarte Belo a comandar.—(A. N. I.).

NATAÇÃO

A segunda etapa na Maratona do Nilo

CAIRO, 6.—Vinte e oito nadadores disputam hoje a segunda etapa da Maratona internacional do Nilo, com prémios no total de 1.180 libras, para os homens, e 870 libras, para as mulheres.

Duas raparigas da Comunidade Britanica, Brenda Fisher (Inglaterra), de 27 anos, e Margaret Sweeney (Nova Zelandia), foram as duas primeiras na sua classe.

O vencedor do ano passado, Hamed Mustafa, foi o primeiro dos profissionais na mesma distancia, seguido pelo seu compatriota Abu Heif.

Abdel Moneim (Egipto) ganhou a primeira etapa dos amadores, também no percurso de 32 quilómetros, enquanto que Gisela Duemling, alemã de nascimento egipcio, foi a primeira na tirada de 23 quilómetros para amadoras.

Os percursos de hoje são de 25 quilómetros para os homens e nove quilómetros para as senhoras.—(R.)

BILHAR

Jorge Pinto está em sexto lugar no campeonato da Europa

BARCELONA, 6.—Disputaram-se, esta manhã, os jogos referentes á segunda jornada do campeonato da Europa, de bilhar, partida livre, e que forneceram os resultados seguintes: Spielmann (Alemanha) v. De Ruyter (Holanda); Van Hassel (Bélgica) v. Reicher (Áustria).

A classificação no final da jornada referida é a seguinte: 1.º, Garcia (Espanha), 1 jogo, 2 pontos; 2.º, Spielmann, 1-2; 3.º, Van Hassel, 2-4; 4.º, Domingo, 2-2; 5.º, Nussberger, 2-2; 6.º, J. Pinto, 2-2; 7.º, Griband, 2-2.—(F. P.).

LUTA LIVRE

José Luís contra Ben Bucker na sessão de hoje de luta livre

Na sessão que se efectua hoje á noite no Parque Mayer, o campeão de Portugal, José Luís vai bater-se, pela primeira vez, com o duro chileno Ben Bucker, cuja actuação na jornada anterior muito satisfez o publico.

Combate de sensação do programa é aquele que disputam Saludes e Sureda em vale tudo, num só assalto sem limite de tempo. Esta variante é curiosa porque obriga a haver um vencedor: Saludes ou Sureda?

Outro lutador português, Carlos Rocha — que deve estar ansioso por encontrar-se com José Luís, pois há quem afirme que as suas condições para a luta livre ainda vão dar muito que falar... — defrontará hoje á noite o mexicano Febrer.

A abrir o programa: Grelha contra Kid Fair.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ-HORÁRIO H. 33

No dia 3 de Abril de 1956

Por motivo do desafio de futebol PORTUGAL-BRASIL, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 8 de Abril **serviço especial** de comboios, com início ás 14-08, e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTES: 1053 e 1055, que partem do Cais do Sodré, respectivamente, ás 14.27 e ás 16.43.

DESCENDENNTE: 1054 e 1056, que partem do Estádio, respectivamente, ás 15.33 e ás 17.16.

Lisboa, 28 de Março de 1956.

O Engenheiro Director

A. BUAL

A Liga Arabe

(Continuação da 1.ª página)

ção, secundaram a tese do Governo do Cairo e dispuseram-se a apoiá-lo no caminho por ele traçado. A Imprensa desses países multiplica os ataques á Liga, de inspiração britanica, com o argumento de que ela não conseguiu realizar a unidade do mundo árabe e que mesmo em questões consideradas de menos importancia económica, moeda, união aduaneira etc., se revelou ineficaz. Acima de tudo, os jornais criticam o facto de a Liga não ter estabelecido um acordo definitivo entre os seus membros para a luta contra Israel.

O Egipto que assumiu o papel de chefe de fila efectivo dos países árabes, é o mais enérgico adversário da Liga, cuja dissolução preconiza sem hesitações. A Liga, segundo os dirigentes egipcios, está já morta, sendo inutil tentar fazer revivê-la. No passado não pode invocar uma brilhante folha de serviços. De começo foi considerada como um instrumento dos designios das potências ocidentais e um meio de prolongar a influência destas no Médio-Oriente. Acontece, porém, que as potências ocidentais não sabiam então, e ainda não sabem bem, qual o melhor caminho que lhes convém seguir naquela região.

A Liga é acusada de não fazer nada

Depois o sentido dos ataques á Liga modificou-se e hoje acusam-na, não de servir de instrumento aos designios das potências ocidentais, como no passado, mas de nada fazer. Os países que fazem parte dela são: Egipto, Irak, Arábia Saudita, Siria, Libano, Jordania, Iemen, Libia e Sudão. Destes membros há um — o Irak — votado ao ostracismo pelos restantes por o seu Governo se recusar a denunciar o Pacto de Bagdad que, no pensamento dos nacionalistas árabes, foi inventado pela Grã-Bretanha para o seu serviço.

Como se sabe, a Jordania tem sido objecto de instantes pressões para pôr termo, de forma definitiva e completa, á sua aliança com a Grã-Bretanha. O Libano, objecto de idênticas pressões, procura resistir o melhor possível. Quanto á Libia e ao Sudão — os dois membros mais modernos da Liga — mostram-se ainda hesitantes.

Os membros activos da Liga na condução da cruzada antibritanica e antiocidental são o Egipto, a Arábia Saudita e a Siria, os quais procuram levar os restantes países árabes a seguir uma linha idêntica á sua, orientada no sentido do neutralismo.

Eliminar a influência ocidental do Médio Oriente

Esses três países propõem-se eliminar, de maneira completa, todos os laços com o Ocidente e uma das medidas que preconizam, desde já, para esse efeito é a dissolução da Liga Arabe. Para a substituir estão a tecer uma rede de pactos bilaterais, entre os diversos países árabes, alguns dos quais já foram assinados nas ultimas semanas — entre o Egipto, a Arábia e a Siria, por exemplo.

O verdadeiro objectivo dos dirigentes egipcios consiste em estabelecer um sistema estratégico, constituido pelos países árabes e dominado por eles, o qual fique em condições de jogar, oportunamente, o Ocidente contra o bloco soviético, e vice-versa. A dissolução da Liga Arabe, na evolução dos acontecimentos, é unanimemente considerada como um passo valioso dado nesse sentido, e como uma clara manifestação do êxito crescente da politica pan-arabe, de inspiração egipcia, no Médio-Oriente.

S. P. BREWER

Mais donativos

para Maria do Rosário

Por motivos de força maior, Maria do Rosário Miguel Henriques não pôde, na altura prevista, ser submetida aos tratamentos que a libertarão do pesadelo das consequências que no seu rosto jovem gravou o fogo, ao evitar que um incêndio vitimasse duas crianças, na Marinha Grande. Brevemente, porém, começarão as intervenções de uma distinta equipa de médicos que graciosamente, se ofereceu para lhe restituir as feições perdidas. Á sua volta juntou-se um numeroso grupo de admiradores. Maria do Rosário Miguel Henriques será operada em breve, continuando o seu caso a interessar, vivamente, os nossos leitores. Assim, a somar a outros donativos, temos hoje a registar mais 500$00, que nos são enviados pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras. Uma comissão de habitantes daquela vila solicitou, como dissemos, as salas da benemérita instituição para uma festa efectuada há um mês. A referida comissão fez-lhe entrega de 500$00 para cobertura das respectivas despesas. Mas, não obstante as suas dificuldades financeiras, a direcção resolveu abrir mão desta importancia que nos remete agora para entregarmos a Maria do Rosário na altura própria. Também um anónimo nos envia 50$00, com o mesmo fim generoso.

VIDA MUNDANA

FRED C. FOY

No seu avião particular, chegou a Lisboa o sr. Fred C. Foy, presidente da Koppers Company Inc., que permanecerá em Portugal até ao próximo dia 8.

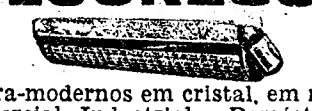
Durante a sua estadia no nosso País, o sr. Fred C. Foy tomará contacto com o Governo português e informar-se-á das possibilidades e condições do mercado nacional. Acompanha-o, na sua visita, o sr. Walter C. Rueckel, vice-presidente e director do departamento de engenharia e construções da citada companhia.

DE VIAGEM

No próximo domingo segue no avião dos T. A. P. para Luanda e Lourenço Marques, com demora de alguns dias, o sr. dr. F. Cruz Rodrigues, chefe de serviços da C. U. F.

—Como membro da delegação da Associação Central de Agricultura, em viagem de estudo a Itália, partiu hoje de avião o sr. dr. José Tavares de Melo.

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

De ontem para hoje

✱ SANGUE DURIENSE — E' preciso ter andado por lá, conhecer o drama da produção e do consumo, para se entender a linguagem dos numeros referentes ao vinho do Porto, sangue que escorre das escarpas e socalcos durienses. Atento a todos os fenómenos, problemas e ocorrências, o Instituto do Vinho do Porto tudo vai registando, comentando e informando. Assim se sabe que vendemos, em Fevereiro, 1.902.058 litros desse sangue duriense. O nosso melhor comprador foi a Inglaterra (830.305 litros), cabendo á Alemanha Ocidental (120.864 litros), um quarto lugar, depois da França e da Bélgica. Agora, que Portugal se mostra tão interessado com a industria alemã, não será caso para desejar que o nosso quarto cliente procure melhorar aí também a sua classificação?

✱ LEMBRANÇA BEM LEMBRADA— Se cada Português do Brasil ou de Portugal considerasse o que representa na vida dos pequenos e pobres aglomerados uma cantina escolar, onde não faltem o pão, o calçado, os livros, a sopa e a lareira para os mais impossibilitados de possuir esse mínimo de coisas essenciais, seria outra a percentagem do nosso analfabetismo e diferente o destino do povo. Felizmente, se há gente esquecida, não falta quem se lembre de ajudar os que não podem. Foi assim com os beneméritos João e António Rodrigues Sequeira, de Vila Meã (Lamego). A cantina da sua terra deu-lhes agora o seu nome, a consagrar a sua benemerência. E' que, só de uma assentada, deram trezentos contos, para manter a cantina da sua terra. Trezentos contos ganhos no Brasil que pode ser ainda considerada Terra de Promissão e cenáculo de Mecenas.

✱ A MORTE IMPREVISTA — Em qualquer parte a morte espreita e colhe de surpresa. Talvez tenha sido assim, na verdade, com João Ferreira, de 17 anos, natural de Mucifal, que caiu de um andaime e faleceu. Talvez tenha sido assim com António Tavares, de 57 anos, residente em Espinho Grande (Proença-a-Nova), que morreu fulminado por uma faisca. Que se dirá, porém, da pequenina Rosa de Ascenção (tinha 3 anos e era filha de Agostinho Ferreira Machado), que perto de Famalicão foi colhida mortalmente por um automóvel? A morte veio quando ainda não havia despertado para a vida, como contraste com a morte de um mendigo desconhecido que se acolhera e dormia numa casa desmoronada pelo temporal. Este, coitado, nem terá tido tempo de acordar para a morte.

✱ JORNAL PEQUENO — O chefe do Governo trabalhou com os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros e recebeu o embaixador de Portugal em Bruxelas. ✱ Perto de Olhão, encalhou a «enviada» «Nereu», salvando-se a tripulação, graças ao salva-vidas «Rainha D. Amélia». ✱ A' saída da ponte sobre o rio Arade (Portimão), derrapou um taxi com cinco pessoas que foram cair num viveiro de peixes. Os ocupantes sofreram apenas o susto, mas, horas depois, morreu de angina de peito. Augusto Barroso Ferreira, agente comercial naquela cidade. ✱ O capitão-de-fragata Augusto de Vasconcelos Botelho de Sousa, antigo adido á embaixada de Portugal em Washington, foi agraciado pelo Governo americano com o grau de oficial da Legião de Mérito. ✱ Por ter ficado soterrado num desabamento de terras, recolheu ao hospital com ferimentos nas pernas o jornaleiro António José Fernandes, de 55 anos, natural da freguesia de Mucciriz (Arganil). ✱ Boticas esteve sob um grande temporal que fez as suas vitimas. Foram três vacas e um castanheiro feito cinzas, sem falar dos rurais que durante horas perderam a fala.

Cursos de socorros

na Cruz Vermelha

Foi hoje inaugurado o 2.º turno do curso do 1.º socorro da Cruz Vermelha, que passa a funcionar duas vezes por semana, ás terças-feiras e sextas-feiras. Estão inscritas no curso 70 pessoas, entre as quais 40 senhoras. Os cursos das 17 e 30 horas e das 21 e 30 horas destinam-se ás senhoras inscritas—vinte em cada turma e o das 22 horas é destinado a homens e conta 30 inscrições. Nestes cursos são ministradas noções de socorros a prestar a feridos e de defesa civil.

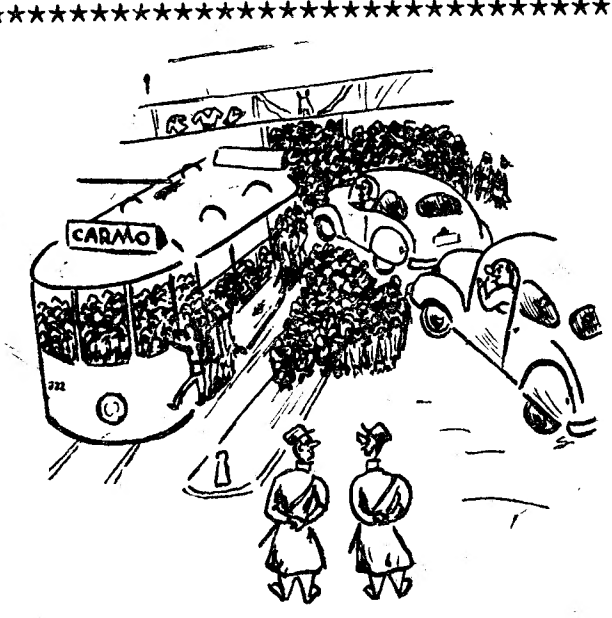
Dentro de dois meses deve funcionar o turno em que podem inscrever-se todas as pessoas que o desejarem.

«Tripas do Porto»

num congresso internacional de gastronomia

CAEN, 6 — Portugal estará representado no Festival Internacional dos Tripeiros, que se realiza, de 14 a 15 do corrente, na «Triperie d'Or Lakla», membro da Sociedade Gastronómica da Normandia.

As apreciadas «Tripas á moda do Porto» serão apresentadas. Além dos Portugueses, participarão no festival mestres da «cozinha tripeira», vindos da China, da Alemanha e dos Estados Unidos, sem falar da França, onde a reunião se realiza. Mas espera-se que haverá ainda mais adesões. E, é escusado até acentuar, o prato de resistência do festival será «tripes à la mode de Caen». — (A. N. I.).



—Como vamos nós resolver este problema de transito?
—Este é dos que não é necessário solucionar...
—?...
—Claro! Ninguém protesta contra o «engarrafamento» porque todos querem aproveitar os saldos de meias, malhas e artigos para senhora da MEIA HORA! Oxalá em toda a cidade os problemas fossem como este do Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3...

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Um aspecto da reunião presidida pelo sr. dr. Mário Madeira

Cinco simpósios houve esi no Congresso d

O II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia registou esta manhã grande actividade com a realização de cinco sessões simultaneas para apresentação de comunicações livres. Os cinco simpósios efectuados versaram sobre Arteriosclerose (II parte), clínica Cárdio-vascular, Novos Métodos de Diagnóstico Cárdio-vascular (III parte), Terapêutica e Patologia Experimental e Cirurgia Cárdio-vascular, e a eles presidiram, respectivamente, os srs. profs. Manuel Diaz Rubio, Vicente Gil-

A Campanha da Segurança de Trânsito

promovida pelo Automóvel Clube começa depois de amanhã em todo o País

Vai principiar, depois de amanhã, a anunciada «Campanha de Segurança de Transito», promovida pelo Automóvel Clube de Portugal.

Por tal motivo, e para que a Imprensa tomasse conhecimento exacto da complexidade e dos objectivos da iniciativa, aquela colectividade reuniu, hoje, na sua sede, os representantes dos jornais diários, da rádio e dos jornais desportivos, a quem foram prestados todos os esclarecimentos julgados necessários. A esta reunião assistiram os srs. dr. Mário Madeira, governador civil do distrito; João Ortigão Ramos, dr. Augusto Vaz, Tomás Pinto Bastos, eng.º Ribeiro Ferreira, dr. Adolfo de Andrade, Alberto Toste e dr. Paiva Raposo, todos membros dos corpos directivos do Automóvel Clube.

Na sua qualidade de presidente da colectividade, o sr. dr. Mário Madeira agradeceu, em termos cativantes, a presença dos representantes dos jornais e da rádio, dizendo do quanto o A. C. P. esperava de todos uma valiosa colaboração, no sentido de dar á próxima campanha uma amplitude que ela bem merece.

Segundo disse depois, a ideia de lançar uma «Campanha de Segurança de Transito» não é nova no nosso País, pois o A. C. P. já há muito tinha intenção de a realizar. Não fora ainda possível, todavia, levar a cabo tal empresa, pelo que se aguardou pacientemente a oportunidade de concretizar o idealizado. Essa oportunidade surgiu agora, graças a um extraordinário esforço material, ao emprego de muitas horas de trabalho espiritual e á dedicação desmedida dos que se abalançaram a tal tarefa. Só assim foi possível — acentuou o sr. dr. Mário Madeira — dar a esta campanha a projecção nacional que, desde princípio, se desejou imprimir-lhe.

Em palestra amena com os jornalistas, o presidente do A. C. P. e os seus colegas de direcção srs. João Ortigão Ramos e dr. Augusto Vaz explicaram, depois, em pormenor, a estrutura e funcionamento da máquina encarregada de produzir a campanha.

Gastaram-se muitas toneladas de papel impresso, na confecção de publicações ilustradas, com elucidativas alusões ás leis de transito, para automobilistas, ciclistas e peões, as quais serão profusamente espalhadas por todo o País; fizeram-se quadros murais, aconselhando regras de prudência, os quais serão distribuídos pelas escolas, quartéis e oficinas; ampliaram-se fotografias de desastres de viação, para que a imagem impressione mais fácilmente os que não ponderam as suas faltas de cuidado; produziram-se cartazes para afixar em numerosos locais, de Norte a Sul de Portugal; e, finalmente, imprimiram-se pequenos dísticos onde se chama a atenção de todos para a necessidade de cada um cumprir com as disposições legalmente estabelecidas para bem regular o transito.

Todo este material está já a ser expedido para diversas localidades, cidades, vilas e aldeias de Portugal, onde, a partir de depois de amanhã, as respectivas entidades oficiais — Municípios e Juntas de Freguesia — se encarregarão de proceder á sua ampla difusão.

Como curiosidade, informamos os nossos leitores que, só de uma das publicações efectuadas, foram tirados 500.000 exemplares. Note-se, também, o facto de os folhetos destinados aos ciclistas terem sido enviados a 2.500 firmas comerciais da especialidade, para estas os entregarem aos seus clientes. O volume atingido pela campanha tomou proporções excepcionais, graças á colaboração prestada ao A. C. P. pelos Ministérios das Comunicações, Interior, Educação Nacional, Corporações, Marinha e Exército. Assim, por exemplo, a P. S. P., a P. V. T. e a G. N. R. nomearam, em várias localidades, representantes que estarão em contacto permanente com o A.C.P. E por sua vez, a Junta Autónoma das Estradas mobilizou todo o seu pessoal, encarregando-o da afixação de cartazes e letreiros pelas mais importantes rodovias nacionais. No entanto, a campanha chegará, também, aos mais recônditos cantos da província, mercê da desinteressada colaboração de várias entidades e empresas.

Em todos os cinemas do País, durante a semana da campanha, serão exibidos filmes produzidos especialmente para tal fim.

Na verdade, o A. C. P. procurou dar larga expansão á sua iniciativa e tudo leva a crer que esta redundará num êxito. Segundo o artigo de fundo do numero especial do boletim do clube, distribuído por 27.600 associados, «o Automóvel Clube de Portugal espera que, com a dedicação e boa vontade de todos, seja possível dar um primeiro passo para incutir nos usuários das estradas, uma noção de responsabilidade, um conhecimento mais amplo das regras de transito, que hão-de forçosamente contribuir decisivamente para que cada vez se circule mais e melhor».

Estamos convencidos de que a próxima semana se encarregará de mostrar que essas esperanças não são infundadas e que a «Campanha de Segurança de Transito» contribuirá valiosamente para um melhor conhecimento e natural respeito pelas regras de circulação que vigoram no nosso País.

A unificação europeia

segundo o conceito do chanceler Adenauer

LUGANO, 6 — Numa entrevista concedida ao «Giornale del Popolo», o chanceler alemão, dr. Adenauer, fez a seguinte declaração, a propósito da política de unificação europeia:

«A política europeia faz parte da política norte-atlantica e tem por condição suprema a união. Este imperativo subsiste, apesar dos acontecimentos que se deram recentemente na U. R. S. S. a respeito de Estaline. A política norte-atlantica não deve nunca perder de vista este facto: por um lado, as palavras não são actos; e por outro, a resunião entre os países que nela tomam parte, constitui a sua maior fraqueza». vras não são actos; e por outro, a dezer, práticamente, os federalistas europeus, para auxiliarem a atingir o objectivo da política de unificação dos povos da Europa, o chanceler declarou:

«Na minha opinião, não se deve procurar atingir o objectivo final, mas sim favorecer a integração dos países da Europa por todos os meios possíveis. O objectivo final, que é a realização de um sistema federalista europeu, só em consequência da colaboração, nos mais diversos domínios, poderá ser alcançado». — (F. P.).

EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ

AEG

Tudo para produção e utilização de ELECTRICIDADE

Começou hoje

a apresentação de recrutas da nova incorporação

Com destino ás várias armas e serviços, começou hoje de manhã e terminará no domingo, ás 0 horas a incorporação dos recrutas deste ano. Na área do Governo Militar de Lisboa, todas as unidades de infantaria, metralhadoras, engenhos, artilharia ligeira, pesada, de costa, antiaérea fixa e contra-aeronaves, cavalaria, telegrafistas, caminhos de ferro, trem-auto e serviços de saude e administração militar receberam os primeiros mancebos, em especial os procedentes de localidades distantes, que são, por via de regra, os que se apresentam primeiro. A entrada dos recrutas nas unidades faz-se segundo o horário estabelecido, das 9 ás 12 e das 1 ás 17 horas.

Os recrutas, após a sua apresentação, serão submetidos a uma nova inspecção e a exames psicotécnicos e, em seguida, recebem o respectivo numero. A partir desse momento, ficam integrados na unidade e sujeitos ás leis militares.

Como sempre, o primeiro dia de apresentação é fraco sendo o de maior movimento o ultimo.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

simultâneos
a manhã
e Cardiologia

sanz Garcia, J. Cruz Auñon e Sousa Ferreira e dr. Cristobal Martinez Bordiú.

No simpósio indicado em primeiro lugar, apresentaram comunicações os srs. drs. Francisco Gutierrez Vallejo, Recaredo Infantes Miranda, Luís Pescador, J. Outeiriño, B. Martin de Prados, V. Sainz, Victor Botas Barbon, Gilbert-Queraltó, Balaguer-Vintró, Nolla-Pañadés, J. de Arús-Navarro, E. Menini, J. Abello, Luís Sanchez Harguindey, G. Sanchez de la Cuesta, R. Tallón Cantero, José António Adrio Mateo, V. Brossa Torres, J. Vendrell, S. Tintore, Francisco de A. Estapé e Megías Velasco, no segundo, Mário Damas Mora, Luís Trias, Francisco Ballesta Barcons, Jorge Trias, A. Ducla Soares, Mário Moreau, Aníbal Caeiro, Castanheira Nunes, Carlos Magalhães, Alves Rio, Salvador Almansa de Cara, Pena Carvalho, Luís Sanchez Harguinday, Fonseca Barata, Azevedo Trincão, Benot Moreno, J. Laffon, Rodriguez Alvarez, Torres Gómez, A. Zambrano, V. Comisioneru, Aldo Turchetti, V. Gilsanz, M. Gallego Tejedor, A. Vergara, A. Sanchez, Bernardino Fajardo, Miguel Molina, M. Torres, E. Benot e J. Rodriguez; no terceiro, Torres Gómez, Bento Moreno, Zambrano Cortada, J. Rodriguez Alvarez, Castro Llorens, Ballesta Barcons, Floris Cabot, Luís Pescador, Martin de Prados, V. Sainz, Garcia Otero, Carlos Silva, Joaquim Bastos, Casimiro de Azevedo, G. Sotgin, A. Poppi, Pierre Rijant, Adalbert Van Bogeart, Arsénio Cordeiro, Carlos Ribeiro, Orlando Ramos e G. Tumiotto; no quarto, Michel Mosinger, Bartholo do Valle Pereira, Amarante Junior, Amandio Tavares, Vasconcelos Frasão, Sousa Pereira, Melo Adrião, Lino Rodrigues, Aguiar Nogueira, D. Serrão, J. Pereira Leite, Bragança Tender, Abel Tavares, Moniz de Bettencourt, Correia Ralha, Peres Gomes, Prista Monteiro, Giuseppe Agostini, A. de Estapé, Andrés Aya Goñi, Francisco Ferreira, Ramón de la Féria, S. Tintore, J. Vendrell, V. Brossa Torres, Varela de Seijas Aguilar e E. del Castillo Serrano; e no quinto, Martins da Fonseca, Décio Ferreira, José Benard Guedes, Francisco Ferreira, Fernandes Marques, C. Nunes, Alves Rio, Magalhães, Ramón de la Féria, A. Galhordas, A. Dores, E. Lima Basto, Arsénio Cordeiro, Losada Trulock, Martin Pérez, François Joly, J. Carlotti, J. R. Sicot, J. Formon, José María Yarza Triarte, Castro Fariñas, Francisco Gentil, João Sacadura, Otto Baver, Francisco Gentil Martins, R. Froment, J. Normand, J. L. Rivier, Bernabe Rico de Sanz e Manuel Rull González.

A maioria das comunicações foi apresentada por grupos de médicos. Todas provocaram viva discussão.

A's 12 e 30, reuniram-se, separadamente, as sociedades portuguesa e espanhola de cardiologia.

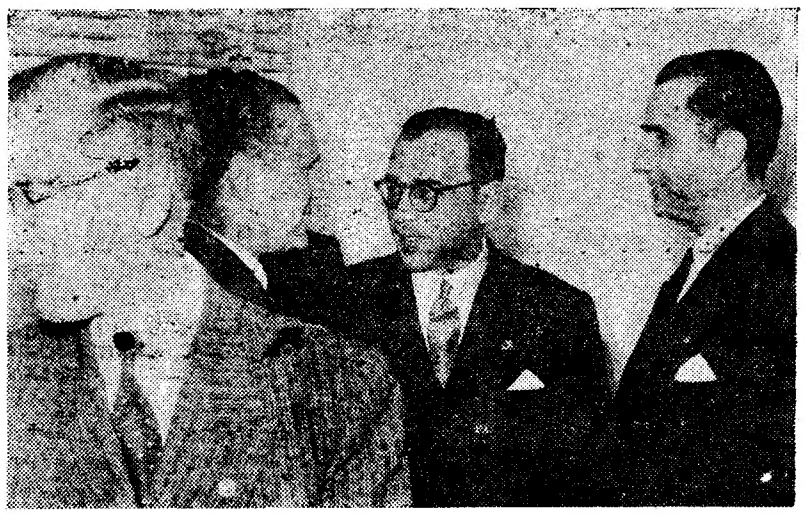
Depois do almoço, pelas 14 e 30, os congressistas partiram de Lisboa, de autocarro, para um passeio a Queluz, Sintra, Cascais e Estoril. No Palácio Hotel de Seteais, o presidente do Município de Sintra oferecer-lhes-á um vinho de honra.

Amanhã, os congressistas celebram o Dia de Cardiologia Social.

Nevões em França

PARIS, 6 — A temperatura desceu, hoje, subitamente, no Sueste da França, caindo neve em Dijon e Grenoble, no sopé dos Alpes. Registaram-se, também, grande nevões em Ajaccio, na Córsega. Soprava vento gelado nas ruas de Paris.

No Alto Reno o termómetro desceu a 4° negativos e a neve atinge já 10 cm.— (R. e F. P.).



O subsecretário da Educação, á partida, em troca de impressões com o ministro das Corporações, seu antecessor no posto, que visitou também as ilhas. Na foto vêem-se, também, o ministro da Educação e o subsecretário do Exército

Partiu para os Açores
em missão oficial
o subsecretário da Educação

Em visita oficial, partiu hoje para os Açores, num avião das Forças Aéreas Militares Portuguesas, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que se fez acompanhar de sua esposa e do seu secretário, dr. Silva Gonçalves, bem como dos srs. drs. Almeida Carneiro, inspector superior do ensino particular, e António Pinho Leónidas, da Direcção-Geral do Ensino Primário e da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Aquele membro do Governo deve demorar-se nos Açores, possivelmente até ao dia 15 do corrente e tenciona visitar as Ilhas de Santa Maria, S. Miguel, Terceira e Faial, ligadas ao departamento que dirige.

Para se despedirem do subsecretário de Estado da Educação Nacional, compareceram no aeroporto, entre outras individualidades, os ministros da Educação Nacional e das Corporações, subsecretários da Assistência, da Agricultura, do Ultramar e da Aeronáutica, e os srs. dr. Eduardo Brasão, pelo ministro da Presidência; eng.° Sousa Viana, pelo ministro das Obras Publicas; agente geral do Ultramar, altos funcionários do Ministério da Educação Nacional e muitas outras individualidades.

A' partida, o sr. dr. Rebelo de Sousa declarou que a sua visita constitui, como as anteriores de outros membros do Governo, acto normal da vida administrativa e tem por natural objectivo tomar conhecimento directo das necessidades e aspirações dos três distritos açorianos no que se refere ao departamento da Educação Nacional.

Acrescentou que terá ensejo de estudar os problemas respeitantes ao ensino primário e á Campanha Nacional de Educação de Adultos, aos ensinos liceal e técnico profissional, á M. P. e á Obra das Mães, ás instituições culturais e aos organismos desportivos—do Ministério e informou que, em Ponta Delgada, por incumbência do subsecretário de Estado da Assistência terá ensejo de inaugurar as novas instalações de uma enfermaria-abrigo para tuberculosos.

Por fim, depois de manifestar a sua satisfação por viajar num avião militar, afirmou que será com verdadeira emoção que visitará os Açores.

*

O avião em que viajava o subsecretário da Educação Nacional aterrou, nos Açores, ás 14 e 45, hora de Lisboa.

Terminou o concurso
para oftalmologista dos Hospitais Civis

Dr. Sousa e Faro

Terminou o concurso para preenchimento de uma vaga para oftalmologista dos Hospitais Civis de Lisboa. O juri foi constituído pelos srs. drs. Sertório Sena, presidente; Assis de Brito, Cavaleiro de Ferreira, Gouveia de Carvalho e prof. Frederico Madeira.

Concorreram os drs. Bernardo Nobre de Sousa e Faro, João Eurico Lisboa e José Puga, os quais foram todos aprovados em mérito absoluto, tendo sido qualificado de mérito relativo o sr. dr. Sousa e Faro.

O dr. Sousa e Faro tem 43 anos, formou-se em Lisboa, em 1936, fez o internato completo dos Hospitais Civis e cinco anos de interno contratado. Foi aprovado em mérito absoluto por duas vezes para oftalmologista dos Hospitais civis em 1943 e 1945. Em 1943 partiu para a ilha do Sal, onde resolveu o problema de uma epidemia de tracoma que grassava nas tropas ali aquarteladas. E' autor de nove trabalhos sobre questões da sua especialidade.

UM CASO DO TEMPO

Chamada à ordem
e à justa reflexão

A missão do jornal — como a entendemos não é a de correr a todos os foguetes. Pelo contrário, entendemos que nos devemos situar perante o acontecimento na posição de quem o observa, para o interpretar e dele trazer a publico aquele aspecto que seja o mais justo e sério, ainda que não seja esse o mais impressionante ou o mais de acordo com o instinto desorientado da massa de leitores. Aceitar a posição contrária seria, na verdade, aceitar a inversão dos valores que competem a cada um, seria o jornal abdicar da missão que lhe cabe de orientar, para se subalternizar á condição de se deixar vogar ao sabor caprichoso da vaga dos instintos irreflectidos. Felizmente, esta posição é entendida. De entre várias cartas que recebemos nos ultimos dias sobre um assunto em que não pudemos deixar de afirmar uma atitude, entendemos que merecem arquivar-se algumas opiniões contidas numa, que nos escreveu o sr. Carlos Dário Rocha. E' como segue:

«Embora sem me prender com os pormenores, tenho acompanhado o que se tem dito e escrito a respeito do falso médico e desejo manifestar a V. o meu mais caloroso apoio ás palavras judiciosissimas com que o «Diário de Lisboa» tem procurado levar á ponderação razoável e equilibrada uma opinião desorientada, irreflectida, rendida ante o prestígio sedutor da *inteligência* e dominada pelos poderes hipnóticos da habilidade e da audácia.

Meia duzia de conversas com pessoas de muitos meios, culturas e posições que há em Lisboa, fizeram-me medir a catastrófica extensão da hipnose colectiva, convencendo-me de que esta incapacidade de reflectir em que o tal prestígio da inteligência lançou muitissimas pessoas é caso bem mais grave e necessitado de tratamento do que o do próprio falso médico.

Desejaria, senhor director, contribuir de algum modo para a meritória acção que neste sentido o «Diário de Lisboa» vem desenvolvendo, com louvável mente lucida noção das responsabilidades que a qualquer jornal cabem quando é chamado, pela força das circunstancias, a esclarecer o publico que o lê. Não tenho a pretensão de dar lições a ninguém e limitar-me-ei a chamar a atenção para coisas velhas como o Mundo.

Se me é permitida uma sugestão, creio que, antes do mais, importa mostrar, exemplificando se for preciso, que a inteligência, por si mesma, não merece qualquer simpatia. É um meio, um meio que só vale em função do fim a cujo serviço for posto. Isto é sabido, mas, talvez por efeito do mito do «gentleman cambrioleur», estilo Arsène Lupin, irónico, cortês, artista, destemido, audacioso, no fundo «bon enfant» sensível e generoso —, são numerosíssimas as pessoas que se deixam seduzir pelo que lhes parece ser o mito feito realidade. Nada mais falso: a inteligência ligada á falta de escrupulos, á ambição atropelante e á vaidade em busca de satisfação, nada tem de belo nem de sedutor, embora, por vezes, se exteriorize num virtuosismo divertido. Pelo contrário, as mais das vezes, bem vistas as coisas e medidas as consequências, só causa repugnancia e horror. Funciona, nesses casos, como uma máquina de precisão, e tanto melhor quanto os sentimentos e o senso moral a não estorvam.

Quantos homens superiormente inteligentes não arquitectaram um dia, ou iniciaram mesmo, acções condenáveis de que vieram mais tarde a arrepender-se, fazendo trabalhar naquele sentido as suas faculdades de inteligência? Esses sabem que entidade antipática, fria e cruel é nessas condições a inteligência, cilindrando á sua passagem amor e amizade, misericórdia, gratidão e simples simpatia humana, alheia á generosidade e senhora do mais absoluto desprezo pelos sofrimentos que causou. Esses sabem e alguns o têm dito, para vermos como trabalhava nessas ocasiões a tão prestigiada inteligência. Será bom lembrar... Mais: devemos lembrar também que esses homens inteligentes sabem que o são e que o orgulho da própria inteligência é um poderosissimo factor de desumanização.

De certo porque, felizmente, não são raros os casos de inteligência superior ligada á mais franca e aberta generosidade, o homem comum (e a mulher comum, talvez ainda mais) tende a imaginar que onde há uma há outra.

Há que destruir o mito. O tal falso médico será inteligente, mas é um individuo sem escrupulos. E, quanto mais inteligente, menos acessivel a considerações de ordem sentimental e moral. O orgulho que naturalmente lhe causará o saber-se inteligente é um obstáculo dificil de transpor e actuará como vassoura em relação a considerações daquela ordem.

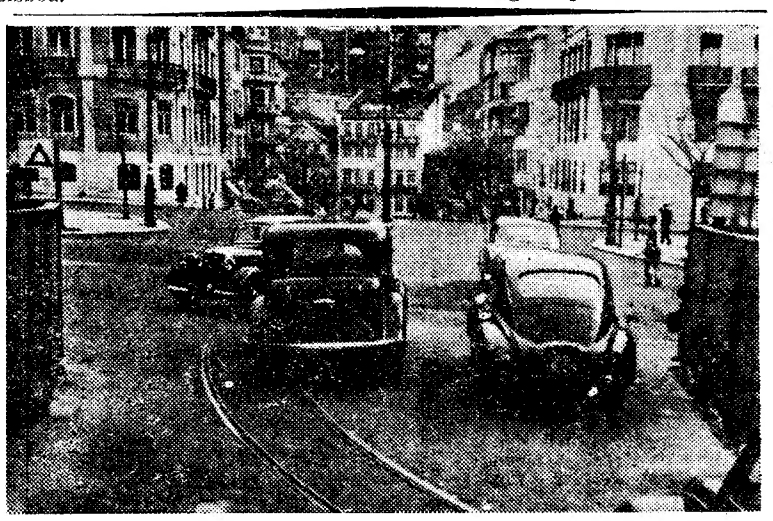
Por outro lado, senhor director, a cegueira colectiva já teve o seu mau efeito que não é possível desfazer. O falso médico deve estar impante com a recepção quase apoteótica que lhe fizeram (parece que pouco faltou para ser transportado em ombros como matador triunfante) e tem razões para pensar que a proeza alcançou êxito quase completo e sob o aspecto da celebridade, para além mesmo daquilo que *podia esperar*.

Como quer essa gente que fala em o regenerar que ele se arrependa, condição de uma regeneração efectiva?

E se ele e outros como ele se convencem de que vale a pena cometer proezas deste género? Não verá essa gente qual pode ser o efeito de tanto barulho?»

CAMARA CORPORATIVA

Foi publicado o parecer da Camara Corporativa sobre o projecto do decreto-lei destinado a dar execução ao princípio de obrigatoriedade de registo predial.



Com as obras do Metropolitano, o transito nas artérias transversais da Avenida da Liberdade está bastante dificultado. Uma das passagens entre tapumes onde se faz com mais dificuldade é a da Rua Barata Salgueiros. Acontece muitas vezes, os carros que aguardam na Avenida que se acenda a luz verde para poderem seguir na direcção da Rua Barata Salgueiro, não terem tempo de o fazer no curto intervalo que medeia entre o verde e o encarnado, obstruindo o transito que desce aquela artéria. Por outro lado, há automobilistas, como aquele que se vê ao centro da gravura, que em vez de alinharem atrás dos carros que aguardam passagem, se colocam ao lado, tapando a entrada aos automóveis que circulam em sentido contrário. Destas anomalias resulta perturbação para o transito e perigo para automobilistas e transeuntes

ARCO IRIS

RESTAURANTE-BAR

Praça do Areeiro, 8 — Telef. 725349

(Edifício Arranha-Céus)

O MELHOR SERVIÇO DE RESTAURANTE — O MELHOR PESSOAL DE BAR — ARNOLD E TONY BARMANS, ESPECIALMENTE CONTRATADOS EM INGLATERRA

HOJE — COCKTAIL DO DIA: WHITE LADY

Direcção de FERNANDO SANTOS

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

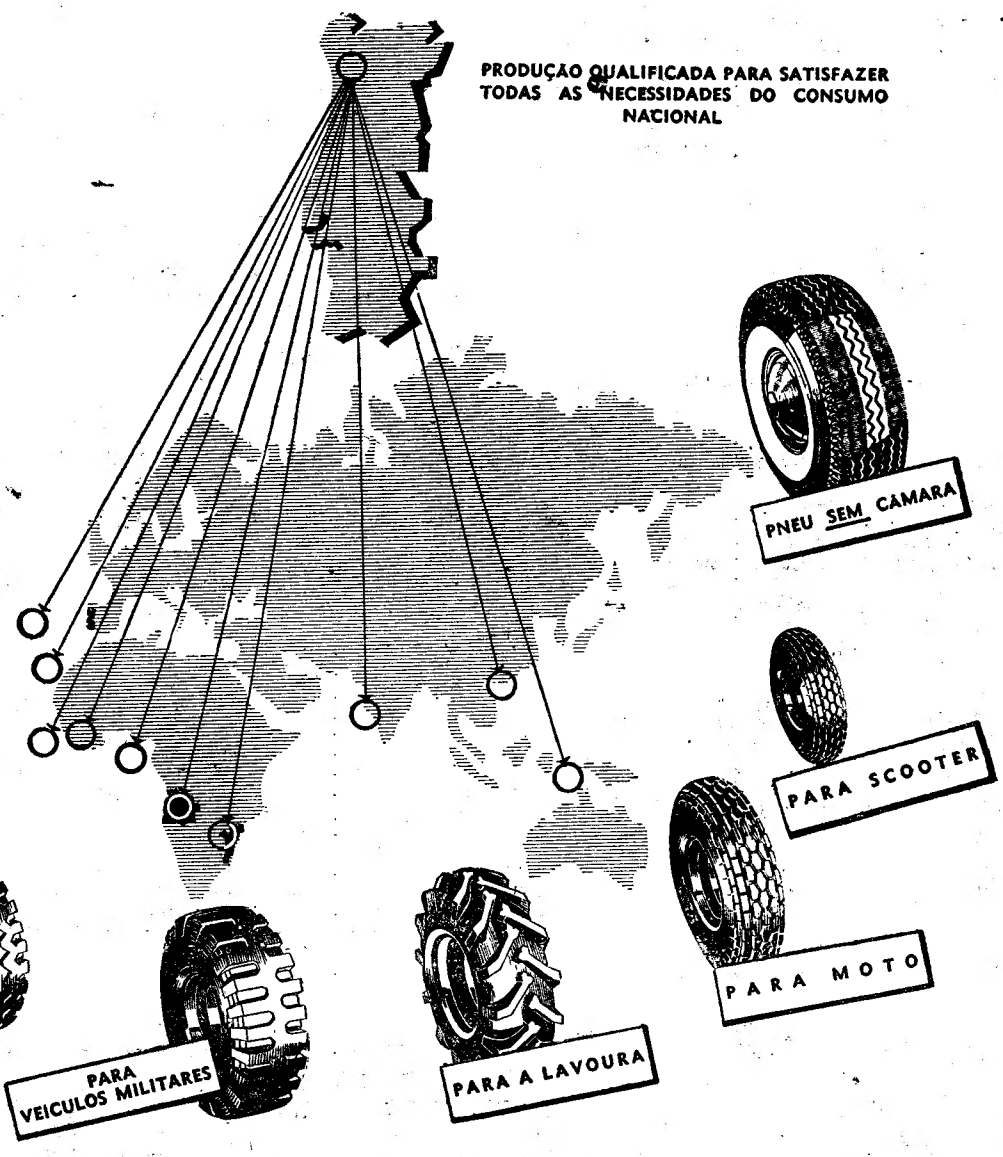
1946 MABOR 1956

DEZ ANOS AO SERVIÇO DA NAÇÃO NA METRÓPOLE E NO ULTRAMAR

EM dez anos de intensa actividade, a Manufactura Nacional de Borracha orgulha-se de ter sabido cumprir as obrigações resultantes do alvará que lhe concedeu o exercício da indústria de pneus e câmaras de ar, dotando o País de uma nová e valiosa fonte de trabalho produtivo.

No seu persistente labor industrial, a MABOR tem orientado sempre os seus esforços no sentido de uma produção qualificada e que, beneficiando do conhecimento constantemente actualizado de todos os progressos da técnica, possa satisfazer as necessidades do mercado português, tanto da Metrópole como do Ultramar, prestigiando ao mesmo tempo a indústria nacional.

Ao evocar assim o esforço levado a efeito nestes dez anos de trabalho, a MABOR não pode esquecer que o êxito da indústria que instalou e progressivamente tem desenvolvido resulta, em grande parte, da confiança que o Governo da Nação depositou neste empreendimento e da preferência que o consumidor deu aos seus produtos. Por isso, a Manufactura Nacional de Borracha saúda nesta data, além dos dedicados colaboradores que têm contribuído, em todo o território português, para a expansão dos pneus e câmaras de ar MABOR, os Poderes Públicos, que lhe proporcionaram oportunidade de demonstrar mais uma vez a capacidade realizadora da nossa gente, e todos aqueles que, consumindo os seus produtos, têm permitido afirmar também o valor desta nova indústria de Portugal.



UMA REDE CRESCENTE DE POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

LISBOA — LARGO DO ANDALUZ, 15-C - TELEF. 57162
PORTO — PRAÇA DOS POVEIROS, 50 - TELEF. 28271
COIMBRA — RUA DA SOFIA, 175 - TELEF. 5253
VILA REAL — AV. CARVALHO ARAUJO, 46 - TELEF. 204
VISEU — AV. 28 DE MAIO TELEF. 2801
FARO — AV. DOS MERCADOS - TELEF 578
CASTELO BRANCO — AV. MARECHAL CARMONA - TELEF. 53
SANTARÉM — LARGO DA PIEDADE - TELEF. 844
AVEIRO — AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 242-C - TELEF. 414
COVILHÃ — LARGO DE INFANTARIA 21 - TELEF. 444
BEJA — AV. MIGUEL FERNANDES, 15 - TELEF. 298

COMPANHIA

COLONIAL

DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE» — **25 DE ABRIL** — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 18 a 20 de Abril.

«BENGUELA» — **5 DE MAIO** — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé**, (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.**

«IMPÉRIO» — **9 DE MAIO** — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

«LUANDA» — **19 DE MAIO** — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — **23 DE ABRIL** — Com escala por Vigo e Funchal, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

24 DE MAIO — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — **10 DE ABRIL** — Com escala por Vigo e Funchal, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

11 DE MAIO — Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

+

Joaquim Gomes Leitão

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Emília Mendes dos Reis Leitão, Emilio Reis Leitão e filhos, Maria Reis Leitão e filhos, Aurora do Espírito Santo Reis Leitão, seu marido António Fernandes Leitão e filhos, Guilhermina Reis Leitão Cabral, seu marido António da Rocha Cabral e filhos, Coronel José Mendes dos Reis, e mais familia, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da sua casa na Rua Marquês da Fronteira, 111, cave, Dt.°, em autofunebre, para o cemitério de Loriga.

AGÊNCIA BARATA

+

Joaquim Gomes Leitão

FALECEU

LEITÃO E IRMÃOS, LIMITADA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do pai de Emilio Reis Leitão e Maria Reis Leitão, sogro de António Fernandes Leitão e António da Rocha Cabral, e tio de António Cabral Leitão, António de Moura Leitão e José Cabral Leitão, todos sócios desta firma, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Rua Marques da Fronteira, 111, cave Dt.°, em autofunebre para o cemitério de Loriga.

O seu cabelo está em causa!

Com o seu cabelo, é o seu próprio prestigio que desaparece.

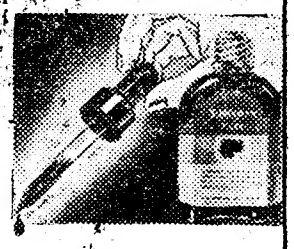
O cabelo não serve apenas para proteger o crâneo. É prova da sua juventude e da sua força vital. Nisso as mulheres nunca se enganam. Os patrões também não. Não perca este elemento do seu prestígio. Não basta possuir espírito, é preciso não ser destituído da simpatia pessoal.

Cuidado ao mínimo sintoma:

Caspa que cai nos ombros, cabelos que ficam no pente ou na escova — reaja imediatamente. Silvikrine fará por si o que nada mais poderá fazer, e que faz por milhares de pessoas.

Silvikrine é eficaz mesmo nos casos em que todos os outros produtos falharam.

É esta a opinião do Professor Polland. Mas não esperem pelo pior. Não deixe que os bolbos capilares se atrofiem. Seria tarde. Aplicada a tempo, Silvikrine Pura põe imediatamente fim à queda do cabelo e faz desaparecer a caspa. Comecem a usá-la ainda hoje. Aos cabelos ralos, suceder-se-ão cabelos sãos e vigorosos. Contra as grandes quedas de cabelo e caspa rebelde, Silvikrine Pura, alimento biológico concentrado do cabelo, que custa Esc. 40$00.



A Loção Silvikrine oleosa ou não, para o tratamento diário do cabelo, custa Esc. 17$80. O frasco duplo de Loção, Esc. 33$40.

Silvikrine Pura é um produto científico a que inumeráveis mulheres e homens, em todos os Continentes devem uma cabeleira sã e opulenta.

Silvikrine

4-56-PO

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

MAIS UM PREMIO GRANDE

53829-100 contos

número certo vendido pela casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C · LISBOA · PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A

FILIAIS:

PORTO · COIMBRA · FARO · FUNCHAL

LUANDA · NOVA LISBOA · LOURENÇO MARQUES

A LOTARIA DE HOJE

68210 ... 1.000.000$

68209 } Aproximação ao 1.º
68211 } prémio ... 8.175$00

53829 ... 100.000$

32645 ... 20.000$

Premiados com 20.000$00

14430 14642 33699 34326 51045 74983

Premiados com 10.000$00

5704 5733 8537 10186 13344 16424 26308 39880 46981 49460

62945 65447 69446 69568 70509 71099

São premiados com 1.500$00 os numeros terminados em **210.**

São premiados com 250$00 os numeros terminados em: **10** e **29** e com 150$00 os que terminem em **45.**

Têm o prémio de 200$00 os numeros de **68201** a **68300,** de **53801** a **53900** e de **32601** a **32700.**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **9, 0** e **1** excepto os que terminem em **10** e **29.**

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Vida musical

(Continuação da 6.ª página)

dos pelo mágico fluido da sua voz carinhosa e a sua maternal solicitude, deve ter ficado satisfeito por ver reunidos á sua volta e dos seus excelentes colaboradores um tão grande numero dos seus «queridos amiguinhos» como ela lhes chama, e, o que é para registar, todos com o maior interesse e atenção, dando assim a maior e mais concludente prova do êxito de tal iniciativa, nova para o nosso meio e que vai ter continuação nas anunciadas três tardes que faltam e que, decerto, irão constituir novos sucessos e cada vez maior e mais crescente afluência de pequenos ouvintes.

A Emissora Nacional, demonstrando o alto interesse que esta iniciativa lhe mereceu, esteve presente através dos seus serviços de gravação e assim, dentro de dias, será este mesmo programa retransmitido para satisfação de milhares de crianças que, por todo o País, ouvirão, igualmente encantadas, o magnifico concerto que tão profunda impressão causou.—*M. T. Martins.*

Comemorações mozarteanas

Os artistas Vasco Barbosa e Grazi Barbosa realizam amanhã, no Conservatório Nacional, ás 21 e 45, um recital dedicado integralmente a Mozart, com a execução de algumas das suas principais obras: «Sonata em dó M» (K. V. 296), «Sonata em lá M» (K. V. 526), para piano e violino, e «Concerto n.º 5 em lá M», para violino.

Os bilhetes encontram-se á venda na secretaria do Conservatório Nacional e na Casa Sassetti.

Concertos da «Pró-Arte»

Com a colaboração dos artistas Vasco Barbosa (violino) e Grazi Barbosa (piano), realiza-se, no dia 10, um concerto na Delegação da «Pró-Arte» da cidade da Covilhã.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand». Estação do C. de Ferro.

DINHEIRO AOS MAÇOS

SÓ NAS

CASAS TRAVASSOS

POIS VENDERAM HOJE O

3.º prémio

32645—50 CONTOS

SEJA FELIZ! JOGUE NAS

CASAS TRAVASSOS

Rua da Palma, 43 — LISBOA — ROSSIO, 42

MAIS UMA SORTE GRANDE

vendida na feliz casa

Carlos Queiroz, L.da

Rua Bernardino Costa, 40 — LISBOA

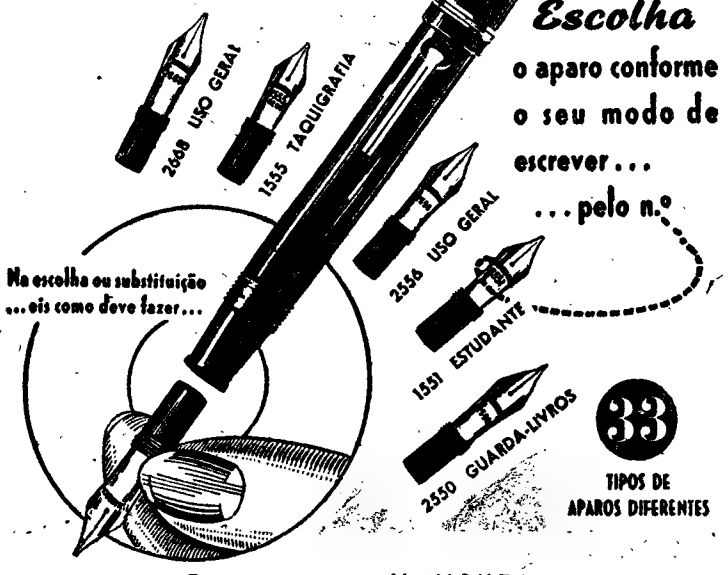
68.210 — mil contos

Bilhete inteiro recebido directamente do Banco Borges & Irmão

Esta casa não vende números brancos

Esterbrook

Aparos para todas as escritas



Escolha o aparo conforme o seu modo de escrever... ...pelo n.º

REPRESENTANTE: M. MOURA

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 12, 4.º, D. • TEL. 49048 • LISBOA

AVEIRAS DE CIMA

José Luís Soares de Brito

FALECEU

Gertrudes Brito Leal de Oliveira, José de Brito Leal de Oliveira, Joaquim de Brito Leal de Oliveira, Jaime de Brito Leal de Oliveira, Luís de Brito Leal de Oliveira, suas esposas, filhos, e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu querido pai, avô, bisavô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 15 horas, da sua residência, para o cemitério local.

P. N. A. M.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CONCESSIONÁRIA DO APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO «CÁVADO–RABAGÃO»

CAPITAL 515.000 CONTOS

SEDE:
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO:
Av. Sidónio Pais, 14-1.°-Dt.°
LISBOA

EXERCÍCIO DE 1955

Relatório, Balanço e Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Em obediência ao disposto na lei, submetemos á vossa apreciação e votação, o Relatório, Balanço e Contas, respeitantes á administração da nossa Sociedade no exercício de 1955.

I — Obras

No ano findo destaca-se, como facto da maior importancia para o desenvolvimento e progresso da nossa Sociedade, a entrada em serviço do escalão de Caniçada, o ultimo a jusante do sistema Cávado-Rabagão.

A respectiva central iniciou a produção a título experimental em 14 de Abril, sendo solenemente inaugurado o aproveitamento em 14 de Maio. A esta cerimónia presidiu o senhor ministro das Obras Publicas, engenheiro Arantes e Oliveira, assistindo também o senhor subsecretário de Estado do Comércio e Industria e ainda muitas entidades oficiais e individualidades relacionadas com a nossa Sociedade ou directamente com o empreendimento.

Esta obra realizada, como as anteriores, em prazo muito curto, que as necessidades do País em energia impunham, tem particular destaque não só pelas suas características técnicas — devemos assinalar especialmente o grande tunel de 7,5 km. de extensão e 40 m2 de secção — como também pela beleza harmoniosa de todos os elementos que a compõem: barragem, central, subestação, etc.

*

Em Paradela do Rio prosseguiram as obras do 4.° escalão do sistema de que somos concessionários.

A galeria de desvio provisório com cerca de 500 m. de extensão e uma secção aproximada de 50 m2, ficou concluída em Maio. Esta obra revestiu-se de certas dificuldades, dada a natureza da rocha encontrada em grande parte do seu traçado. Com a sua conclusão, efectuou-se o desvio do rio, ficando a seco toda a fundação da barragem, embora só em Agosto se concluisse a ensecadeira, que lhe fica a montante e tem a altura de 21,5 m e o desenvolvimento de 85,5 m.

Em Maio a escavação das fundações permitia, pelo seu adiantamento, o começo da construção da barragem. De facto esta iniciou-se em Junho com a colocação dos primeiros enrocamentos a granel. Nessa data a exploração da pedreira nas suas duas plataformas atingiu a escala industrial, com o emprego dos seguintes meios:

6 perfuradoras de grande poder de perfuração;
3 escavadoras de 3 1/2 jardas cubicas e 2 de 4 jardas cubicas;
22 camiões «Euclid» de 22 toneladas.

As escavações para fundação da barragem totalizaram 345.000 m3.

O enrocamento a granel colocado até ao fim do ano cifra-se em cerca de 280.000 m3.

Iniciou-se também a construção do muro corta-águas, peça fundamental da cortina do paramento de montante da barragem, estando também principiada a arrumação do enrocamento sobre o qual será construida esta cortina.

Quanto ás obras de derivação, encontra-se concluída a escavação do tunel principal e dos dois troços complementares, tudo na extensão de cerca de 9.600 m.

Durante o ano de 1955 executaram-se também 27.000 m3 de betão no revestimento do tunel, correspondentes a cerca de 4.400 m. de tunel revestido, e montaram-se 757 m. de blindagem metálica.

Encontra-se igualmente escavada a chaminé de equilíbrio, bem como os poços da tomada de água e da válvula de topo da conduta forçada.

As terraplenagens e os betões de apoio necessários para a montagem da conduta forçada de 1.494 m. de comprimento estão práticamente concluídos. Em 14 de Novembro iniciou-se o assentamento daquela conduta, devendo ficar a respectiva montagem concluída em Julho.

Nesta data prevê-se esteja terminado o revestimento do tunel e respectiva blindagem, e, consequentemente, terminadas as obras de derivação do aproveitamento.

Quanto á instalação na central de Vila Nova do grupo de 60.000 kVA do aproveitamento de Paradela, concluiram-se todos os trabalhos de construção civil, tendo-se iniciado em Agosto a respectiva montagem, que deve terminar em fins de Maio do corrente ano.

As injecções de consolidação e impermeabilização da barragem e tunel encontram-se adjudicadas.

Fizeram-se também todas as adjudicações dos órgãos mecanicos da tomada de água, e descarga de fundo da barragem.

*

Confiamos que, ao terminar Paradela, se possam iniciar novas obras, utilizando-se assim, sem quebra de continuidade e com vantagem para o País, a magnífica pléiade de técnicos da Empresa. Cremos que dentro em breve será superiormente estabelecido um novo programa de realizações a integrar no Plano de Fomento em curso ou no que se lhe seguirá.

Como se disse no relatório de 1954, a nossa Sociedade projecta, como realização de grande interesse, além do aproveitamento do Rio Homem, o aproveitamento do Alto-Rabagão, que cria um armazenamento de 1.500 milhões de kWh e permite não só o apoio estival como também regularização interanual. Com este armazenamento a produção anual do sistema em energia permanente é sensívelmente aumentada, sendo garantida na sua totalidade, mesmo nos anos muito secos.

II — Exploração

O ano que findou foi caracterizado por uma pluviosidade total bastante superior á média, mas com uma distribuição de chuvas muito irregular ao longo dos meses, notando-se nomeadamente uma extraordinária concentração nos meses de Janeiro e Fevereiro, que provocou abundantes descarregamentos em todo o sistema, para, pouco depois, em meados de Abril, se dar início ao desarmazenamento das albufeiras, por penuria de energia afluente.

A' parte o mês de Junho, cujas afluências foram apreciáveis, embora normais, o periodo que se seguiu foi de afluências diminutas, prolongando-se a estiagem por todo o mês de Outubro, mês que se mostrou extraordinàriamente seco, muito especialmente no Norte do País.

Nos meses de Novembro e Dezembro, pelo contrário, as afluências foram superiores ás médias, com chuvas torrenciais concentradas, provocando o rápido enchimento das albufeiras do sistema, que na ultima semana de Dezembro entraram a descarregar.

E assim se transitou para o novo ano com a máxima reserva de energia em albufeira, isto é, com cerca de 190 milhões de kWh contra 64 milhões de kWh com que se iniciou o ano de 1955.

*

Como se disse, o novo aproveitamento de Caniçada, que começou a funcionar em meados de Abril, veio imediatamente, pôr á disposição da rede eléctrica nacional mais 60.000 kVA de potência, mais 200 milhões de kWh de capacidade de produção em ano médio e mais 70 milhões de kWh de capacidade de armazenamento, dos quais 32 milhões representam a capacidade própria da albufeira de Caniçada e os restantes a valorização dos embalses de montante.

E' de notar a oportunidade da entrada em serviço de Caniçada antes do estabelecimento do equilíbrio afluências-produção. Foi assim possível tornar integralmente efectiva a contribuição deste aproveitamento para a reserva energética nacional, contribuição com que se começou a contar a partir do princípio de Março, quando se antevia já, para breve, o início da exploração da Central.

*

No capitulo da produção e como reflexo do desenvolvimento da Sociedade, há a assinalar o contínuo crescimento da produção anual, só interrompida em 1953 por um ano de fraca hidraulicidade. No ano que findou, a produção situou-se nas vizinhanças dos 500 milhões de kWh (487 milhões de kWh produzidos) — a produção total do País em 1944.

Além do natural crescimento em valores absolutos, nota-se ainda que a nossa comparticipação na produção total do País prossegue o seu aumento em valores relativos, o que traduz a importancia sempre crescente da Sociedade no meio dos produtores nacionais. A comparticipação da Empresa na produção total e na produção hidráulica do País, que em 1954 tinha sido de 22,5% e 24,5%, respectivamente, foi no ano que findou de 28,3% e 29,3%. Por outro lado, em relação á rede primária, a comparticipação da nossa Sociedade traduziu-se em 48,5% do total.

*

A exploração do nosso sistema continua a ser feita em conjugação com a do sistema da Hidro Eléctrica do Zêzere, com reais benefícios não só para os dois produtores da rede primária como também para o País, uma vez que é da exploração conjugada dos vários sistemas e muito especialmente nos sistemas primários que se pode obter o máximo rendimento energético das afluências em cada ano verificadas.

E' de justiça destacar aqui a acção do Repartidor Nacional de Cargas, que, através dos seus órgãos directivos e respectivos serviços, acompanha atentamente a evolução das disponibilidades energéticas e promove a mais conveniente distribuição de cargas, cabendo-lhe assim posição destacada na exploração conjunta dos sistemas da rede primária.

*

No decorrer do ano findo e em reconhecimento das vantagens da exploração do nosso sistema em conjugação com o da H. E. Z., — prática que vem sendo seguida desde 1952 — firmaram-se as bases do acordo entre as duas Sociedades e assinou-se um contrato para regular a venda á CNE da energia produzida pelo grupo assim constituido.

III — Serviços Sociais

A contribuição para as Caixas de Previdência e Abono de Família totalizou no exercício cerca de 2.400 contos.

Prosseguindo a acção anteriormente iniciada, foram concedidos os subsídios que abaixo se enumeram:

Abono de família (complemento)	361.312$70
Assistência médica e subsídios de doença	225.573$40
Subsídios de casamento	4.310$00
Subsídios de férias	230.191$40

*

As nossas cantinas forneceram:

Refeições a operários	161.793
Refeições a pessoal dirigente	14.317

A exploração das cantinas, que mais uma vez se fez com a colaboração da Assistência Social da Legião Portuguesa, trouxe-nos um encargo de cerca de 145 contos.

*

Verificando-se ainda a permanência de alguns trabalhadores analfabetos nos serviços da Sociedade, mantiveram-se no ano findo vários cursos de Educação de Adultos, tomando a Sociedade a seu cargo as respectivas gratificações de regência.

Em edifícios próprios, especialmente construídos ou adaptados, funcionam, tanto nas nossas instalações em serviço como nas obras em curso, escolas primárias frequentadas por cerca de 300 crianças.

*

No ultimo Natal, tiveram lugar pela primeira vez na nossa Empresa festas infantis próprias daquela quadra, que se realizaram com brilho, na sede, nas centrais e nos estaleiros.

Por essa ocasião, distribuiram-se não só brinquedos aos filhos dos nossos empregados, mas também roupas e agasalhos diversos ás crianças e pobres dos locais onde se encontram as nossas instalações.

IV — Companhia Nacional de Electricidade

A nossa Empresa, na qualidade de membro do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Electricidade, acompanhou, como lhe compete, a vida desta Sociedade, durante o exercício findo.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

O movimento de energia na rede da CNE ultrapassou 50 % da totalidade da energia produzida no País, sendo mais de 98 % da energia transportada produzida nas nossas centrais e nas da H. E. Z.

Além do início da construção da linha Picote-Coimbra, a 220 kV, concluiram-se ainda algumas linhas, entre as quais as que respeitam ás ligações Zêzere-Bouçã e Zêzere-Coimbra a 150 kV. Encomendou-se também o equipamento para a subestação de Coimbra, cujas obras de construção civil devem começar dentro de pouco tempo, e ampliaram-se as subestações existentes por necessidades de serviço.

A acção da CNE correspondeu no ano findo e em todos os aspectos, como, aliás, sempre tem acontecido, ao desempenho cabal do papel que lhe cabe no programa de electrificação nacional em curso.

V — Balanço e Conta de Resultados do Exercício

No exercício que analisamos investiram-se 180.041 contos, assim distribuidos:

Venda Nova	822	contos
Salamonde	2.422	»
Caniçada	36.714	»
Paradela	136.748	»
Rio Homem (estudos)	361	»
Alto-Rabagão (estudos)	2.974	»

E nos ultimos cinco anos anteriores os nossos investimentos atingiram os seguintes montantes:

1950	213.096	contos
1951	136.655	»
1952	127.797	»
1953	199.032	»
1954	270.320	»

A indicação destes numeros permite comparar o volume de obra realizada em cada um dos anos referidos.

*

Quanto ás operações de financiamento necessárias aos investimentos referidos, desejamos citar especialmente a missão de 60.000 acções, do valor nominal de 1.000$00 cada uma, que foi oferecida aos accionistas pelo preço unitário de 1.250$00.

A receita resultante do prémio de 250$00, depois de pagos todos os encargos da emissão, atingiu 11.443.296$00, como se verifica pela conta de Resultados do Exercício.

*

Com a aplicação que propomos do lucro líquido, as Reservas elevar-se-ão a 83.977 contos, montante representado pela soma dos valores que atingirão as seguintes rubricas:

Fundo de Reserva Legal	8.970	contos
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	7.727	»
Fundo de Estabilização de Dividendos	15.000	»
Fundo de Amortizações	35.670	»
Reserva para Reintegração de Equipamentos	13.360	»
Provisões	13.250	»

*

A receita proveniente do fornecimento de energia totalizou 89.007.736$95, contra 73.251.344$05 produzidos no ano de 1954. Este aumento é, em parte considerável, devido á entrada em serviço de Caniçada.

Como se verifica, em confirmação do que dissemos no relatório do ano anterior, a receita correspondeu mais uma vez ao indispensável para fazer face a todos os encargos, designadamente á constituição dos necessários fundos e remuneração do capital accionista.

*

Concluímos este sucinto relato dos factos que nos pareceu merecerem ser assinalados, apresentando-vos a seguinte proposta de aplicação do saldo da conta de Resultados do Exercício:

Fundo de Reserva Legal	3.100.000$00
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	3.000.000$00
Fundo de Estabilização de Dividendos	5.000.000$00
Fundo de Amortizações (1)	15.900.000$00
Dividendo a distribuir, cativo de impostos, 8 % (remuneração ao capital de 485.000 contos) (2)	31.127.200$00
Provisões	2.000.000$00
Saldo para novo exercício	362.259$25
Total	60.489.459$25

(1) Nos termos do art.º 26.º dos Estatutos o rendimento líquido será o apurado na conta de Resultados, depois de deduzida a importancia despendida com o serviço de amortização de capital obrigacionista ou de quaisquer outros empréstimos a longo prazo, ou seja para o actual exercício:

60.489.459$25
— 15.900.000$00
44.589.459$25

(2) Em relação a 165.000 contos, 8 % durante três trimestres, e a 60.000 contos 8 % durante o tempo de efectivo desembolso do accionista.

*

A todas as entidades que durante o ano findo nos deram a sua colaboração aqui deixamos exarada a nossa gratidão.

*

Ao senhor Delegado do Governo e ao Conselho Fiscal patenteamos o nosso vivo reconhecimento pela tão eficiente e valiosa cooperação recebida.

Mais uma vez e com inteira justiça louvamos o pessoal pela sua competência e dedicação exemplar.

Porto, 28 de Fevereiro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE,
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves
VOGAIS:
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Manuel Carneiro Geraldes,
pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho,
pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ACTIVO

1) — Circulante			
a) Liquido			
Caixa	765.673$10		
Bancos	33.011.873$43	33.777.546$53	
b) Realizável			
Energia Fornecida (Créditos a cobrar)	8.201.112$62		
Carteira de Títulos	17.484.918$65		
Deved. e Cred. Gerais (Saldos Devedores)	37.429.443$50	63.115.474$77	
c) Permutável			
Material em Armazém	22.050.967$51		
Material a Receber	227.676$90		
Fornecedores Gerais	14.637.032$54	36.915.676$95	133.808.698$25
2) — Disponivel			
Participações — (Companhia Nacional de Electricidade e Empresa Termo Eléctrica Portuguesa)			16.700.000$00
3) — Fixo			
Móveis, Utensílios e Livros	1.000$00		
Veículos	1.000$00		
Material de Estaleiro	63.490.209$90		
Aproveitamento de Venda Nova	449.367.552$23		
Aproveitamento de Salamonde	209.905.666$34		
Aproveitamento de Caniçada	367.240.889$51		
Aproveitamento de Paradela	229.064.960$61		
Aproveitamento do Rio Homem (Estudos)	409.930$71		
Aproveitamento do Alto Rabagão (Estudos)	2.974.250$66	1.322.455.459$96	1.322.455.459$96
4) — De Compensação			
Títulos em Caução Estatutária	300.000$00		
Valores de Cauções Alheias	12.709.367$91		
Devedores por Cauções Próprias	3.266.200$00		
Participações — Acções subscritas — parte a liberar	1.700.000$00	17.975.567$91	17.975.567$91
			1.490.939.726$12

PASSIVO

1) — Exigível			
a) Imediato			
Juros de Empréstimos Vencidos	10.008.328$50		
Dividendos	221.395$21		
Obrigações Sorteadas	2.972.000$00		
Fornecedores Gerais	5.990.278$42		
Deved. e Cred. Gerais (Saldos Credores)	29.201.498$01	48.393.500$14	
b) A curto prazo			
Efeitos a Pagar	10.000.000$00		
Fornecedores de Equipamento	13.857.300$20	23.857.300$20	
c) A longo prazo			
Financiamentos	288.214.461$10		
Obrigações	427.560.000$00	715.774.461$10	788.025.261$44
2) — De Ordem			
Reintegração de Material de Estaleiro	44.472.437$52		
Reintegração de Aproveitamentos — (Renovação de Equipamentos — Transitóriamente aplicada em autofinanciamento)	13.360.000$00	57.832.437$52	57.832.437$52
3) — De Compensação			
Credores por Títulos em Caução Estatutária	300.000$00		
Credores por Cauções Alheias	12.709.367$91		
Cauções Próprias	3.266.200$00		
Participações — Credores por Acções subscritas—parte a liberar	1.700.000$00	17.975.567$91	17.975.567$91
SITUAÇÃO ACTIVA			
1) — De Constituição			
Capital		515.000.000$00	
2) — Acumulada			
Fundo de Estabilização de Dividendos	10.000.000$00		
Fundo de Amortizações	19.770.000$00		
Fundos transitóriamente aplicados em autofinanciamento:			
Fundo de Reserva Legal	5.870.000$00		
Fundo de Reconstituição do Capital Accionista	4.727.000$00		
Provisões	11.250.000$00	51.617.000$00	
3) — Adquirida			
Resultados:			
Saldo do ano anterior	360.356$21		
Do Exercício	60.129.103$04	60.489.459$25	627.106.459$25
			1.490.939.726$12

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
PRESIDENTE,
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves
VOGAIS:
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Manuel Carneiro Geraldes,
pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho,
pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

(Continua na página seguinte)

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

(Continuação da página anterior)

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1955

DÉBITO

Despesas Gerais de Administração	5.120.704$00
Reintegração de Móveis, Utensilios, Livros e Veículos	592.664$00
Juros de Empréstimos	24.561.787$81
Taxas, Contribuições e Impostos	672.075$85
Balanço	60.489.459$25
	91.436.690$91

CRÉDITO

Exercícios anteriores — Saldo proveniente de 1954	360.356$21
Rendimentos Gerais	1.389.367$80
Prémios de Emissão	11.443.296$00
Exploração	78.243.670$90
	91.436.690$91

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
PRESIDENTE,
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves
VOGAIS:
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Manuel Cœrneiro Geraldes,
pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho,
pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

EXPLORAÇÃO

DÉBITO

Despesas Gerais de Exploração	6.412.318$25
Despesas de Conservação e Reparação	746.001$40
Reintegração de Equipamentos	3.605.746$40
Saldo	78.243.670$90
	89.007.736$95

CRÉDITO

Fornecimento de energia	89.007.736$95
	89.007.736$95

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
M. Marques Dias

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
PRESIDENTE,
Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves
VOGAIS:
Pedro Manuel de Oliveira Reis
Manuel Carneiro Geraldes,
pela C.ª Hidro Eléctrica N. de Portugal
Mamede de Sousa Fialho,
pela União Eléctrica Portuguesa
Alberto Sá de Oliveira

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

O Conselho Fiscal, em cumprimento das respectivas disposições legais e estatutárias, submete á vossa apreciação o seu parecer sobre o relatório, balanço e contas da gerência do ano de 1955, documentos, que, em expressiva síntese, evidenciam os actos praticados pela Administração na referida gerência.

De entre os diversos assuntos focados no relatório merecem especial destaque, pelo grande interesse que representam, a entrada em exploração da central de Caniçada — mais uma potente central eléctrica ao serviço do País —, o acordo estabelecido com a congénere Hidro Eléctrica do Zêzere, e o contrato da Companhia Nacional de Electricidade.

Pelo acordo com a Hidro Eléctrica do Zêzere, chegou-se ao encontro das bases para uma exploração conjugada das centrais das duas Sociedades, com manifesta vantagem para ambas, pelo máximo aproveitamento das respectivas possibilidades de produção. E pelo contrato com a Companhia Nacional de Electricidade, ficaram determinadas, pelo período de três anos, as normas de fornecimento de energia a esta Companhia.

Ao sublinhar estes factos, pretende-se não só atribuir-lhes justo relevo, mas também pôr em evidência a forma como vão decorrendo os negócios da Sociedade superiormente orientados por uma Administração criteriosa e activa.

Merecem também especial referência os resultados verificados na ultima gerência e a prudente forma de distribuição que o Conselho de Administração propõe no seu relatório. Reforça-se o Fundo de Estabilização de Dividendos e, de harmonia com a tradição estabelecida, propõe-se para o capital remuneração igual á dos ultimos exercícios.

Sob este aspecto, afigura-se-nos vantajosa a estabilidade do rendimento atribuido ao capital, principalmente numa Sociedade como a HICA, á qual certamente estão reservadas ainda importantes obras de fomento no domínio dos aproveitamentos hidroeléctricos, obras cuja realização, como é óbvio, exigirão o concurso de novos capitais.

Congratulamo-nos com tal facto e também com o prestígio que a Sociedade alcançou no País, prestígio que representa, sem duvida, o reflexo da elevada competência das individualidades que compõem a sua Administração, de entre as quais nos permitimos distinguir o seu presidente, que á Empresa tem consagrado inteiramente toda a sua actividade de lutador persistente e a maior atenção a todos os problemas que á mesma interessam.

Depois destas breves considerações, emitimos o seguinte

PARECER

1.º—Que são dignos de aprovação o Relatório, Balanço e Contas submetidos á vossa apreciação.
2.º—Que o saldo da conta de Resultados seja distribuido em conformidade com a proposta do Conselho de Administração.
3.º—Que se manifeste ao mesmo Conselho o merecido louvor pelos valiosíssimos serviços que tem prestado á Sociedade, e que se registe, com apreço, o esforço desenvolvido por todos os funcionários, destacando o Engenheiro Director dos Serviços Técnicos e o Chefe dos Serviços Administrativos pela dedicação manifestada no exercício das suas funções.

Porto, 28 de Fevereiro de 1956.

O CONSELHO FISCAL:
PRESIDENTE,
José Rodrigo de Carvalho,
pela Empresa Têxtil D. Ferreira, S. A. R. L.
VOGAIS:
Francisco de Sá Carneiro,
pelo Banco Pinto & Sotto Mayor
José Saraiva Vieira de Campos

+

Carolina Lima Serzedello Fernandes

FALECEU

Flávio Serzedello Fernandes e mulher, José Serzedello Diniz, Guilhermina Soares Fernandes Leite e marido, Guilherme Soares Fernandes, mulher e filhos, Guilhermina Serzedello Fernandes de Oliveira e Silva, marido e filhos, Flávio Serzedello Fernandes de Oliveira, Manuel Pereira Serzedello Fernandes, mulher e filhos, Cecília Soares Fernandes, Manuel Joaquim de Oliveira, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida tia, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja de Santa Maria de Belém, para jazigo de familia no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA BARATA

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª

PAQUETES	ESPERADO EM:	DESTINO	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
S/S «ANDES»	12 de Abril	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga Geral	James Rawes & C.º Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND MONARCH»	17 de Abril	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes. Carga geral e de frigorífico	E. Pinto Basto & C.ª, Ltd.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/V «HIGHLAND BRIGADE»	21 de Abril	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª e 3.ª classes Carga geral	
S/S «ANDES»	24 de Abril	Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga geral e de frigorifico	James Rawes & Co. Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, Tel. 23232/3/4

DIÁRIO DE LISBOA

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Santa Joana».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
MONUMENTAL—A's 20 e 30 e ás 23 — «La Gran-Via» e «La Monteria».
VARIEDADES—A's 2. e 30 e as 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Fonte luminosa».

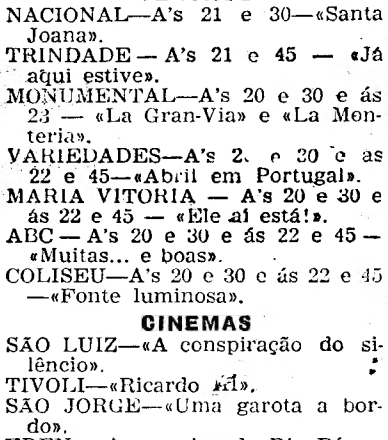
CINEMAS

SÃO LUIZ—«A conspiração do silêncio».
TIVOLI—«Ricardo III».
SÃO JORGE—«Uma garota a bordo».
EDEN—«A rapariga do Rio Pó».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL—«French Cancan».
IMPÉRIO—«Piquenique».
CONDES—«A capa vermelha».
ALVALADE—«A conspiração do silêncio».
ODEON e ROYAL—«Tótó no manicómio».
PALACIO—«Lady Godiva».
CAPITOLIO—«Lady Godiva».
TERRASSE — «Uma rapariga moderna».
OLIMPIA—«Gorila á solta».
IDEAL—«O herói dos domingos».
JARDIM—«Se Versalhes falasse...».
PROMOTORA—«O rio das penas».
LIS—«Helena de Troia».
RESTELO—«Cantinflas, cavalheiro vagabundo».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 495



HORIZONTAIS: 1—Rio da Ásia também chamado Sakhalin-Ula. Ramagem. 2—Preposição e artigo. Reze. Alternativa. 3—Sulcam. Içar. 4—Tarifa. 5—Dado por conta. 6—Canção. Invulgar. 7—Corrente de água natural e abundante. Graça. 8—Batráquio. Óxido de cálcio. Imperfeita. 9—Liga de cobre e zinco. 10—Claridade. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 11—Emir. Ingere alimentos.

VERTICAIS: 1—Nome de homem. Género de plantas rutáceas. 2—Maior. Gera. Prefixo de negação. 3—Artigo definido. Sustentáculo. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. 4—De Roma. Comandante mongol. 5—Antigo nome da nota musical dó. Animal doméstico. 6—Restabelecer. Nota musical. 7—Margens do rio. Sufixo que indica abundancia. 8—Amofine. Pregam. Certo. 9—Vento brando. Vaidade.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 494

HORIZONTAIS: 1—Arraçar. 2—Secos. 3—Al. Mor. Pá. 4—Sala. Eras. 5—Amar. Sara. 6—Al. Rá. 7—Amago. 8—Ao. Alo. Er. 9—QUEM. Rima. 10—TARDE. 11—Elar. Anto.

VERTICAIS: 1—CASA. Baque. 2—Lama. Ou. 3—Rs. Laia. Eta. 4—Remar. Mamar. 5—Aço. MAL. 6—Cores. Gorda. 7—As. Raro. Ien. 8—Pará. Em. 9—CASA. Crato.

Provérbio: QUEM TARDE CASA, MAL CASA.

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista Internacional de Espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os grandes e o desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra de George Eliot «O Moinho á Beira do Rio»; 21 e 50, Programa pelo Coro Popular de Lisboa, dirigido por Dias Pombo; 22 e 10, História do Teatro; 22 e 40, Fados, por Maria do Rosário e Jorge Silva; 23, A Orquestra Sinfónica de Viena; 23 e 15, Danças e canconetas da Tágide; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin: «Mazurca, opus 24, n.º 4», por Backhaus: «Seis Estudos, opus 10, n.ºs 1 a 6», por Alexandre Uninski; 20 e 15, 2.º acto da ópera «La Fanciula del Weste», de Puccini; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Recital de piano por Maria Campina; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica, «Sinfonia em dó» (1940), de Stravinski; 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22 e 50, Obras de Vila Lobos e José Sequeira; 23 e 20, Musica sinfónica: «Peer Gynt, suite n.º 1, opus 46», de Griég: «Escalas», de J. Ibert; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, do Restaurante Patrício; 18 e 30, Musica de dança da Choupana; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Defesa Civil; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Morocco; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

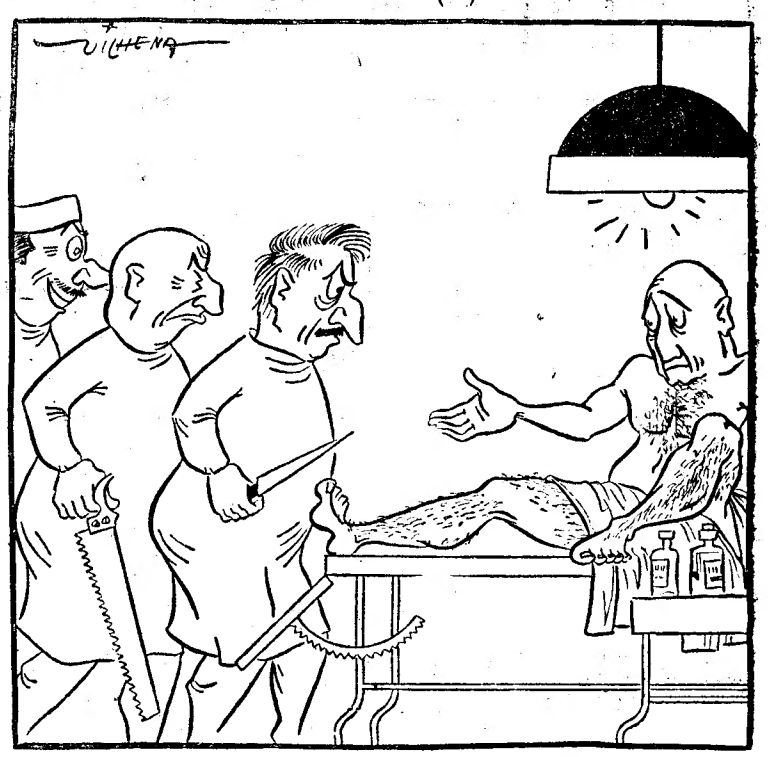
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

SALMÃO... FINGIDO
BANDEIRANTES
Pinhal—P. Maçãs—090035

CARA OU CUNHO? — (4)



—Eu não duvido, mas, se não se importam, deixavam-me ver o diploma...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Há bom tempo no continente português por acção de um anticiclone centrado a Oeste das Ilhas Britanicas.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento bonançoso do quadrante Nordeste. Temperatura sem alteração apreciável.

QUER UM CONSELHO?

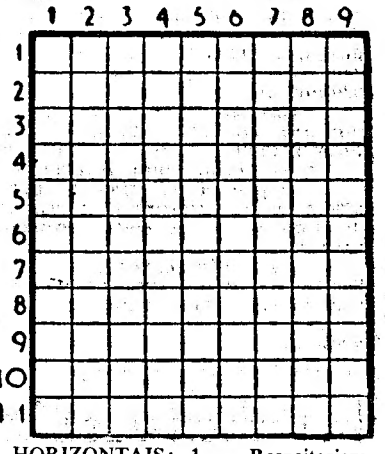
Para fazer desaparecer as manchas de bafio nas folhas dos livros, lavam-se com solução de hipoclorito de potassa, isento, tanto quanto possível, de carbonato; a concentração de líquido deverá variar com a importancia das manchas. Tira-se depois o reactivo, recorrendo a repetidas lavagens com água destilada. Para a ulterior conservação do papel, será depois conveniente cobri-lo com camada de cola de peixe adicionada de 1 % de cloreto de zinco.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1926: «Os onze Portugueses que no próximo dia 18 devem jogar em Toulouse contra a selecção representativa da França derrotaram ontem por 3-1 o grupo alemão «Furth», em Palhavã. São eles: Roquete, na rede; Pinho e Jorge, a parelha dos consagrados; Figueiredo, Augusto Silva e César, a linha de médios, indiscutível; José Ramos, João dos Santos, Jorge Tavares, Carlos Delfim e Manuel Fonseca, avançados a ganhar as esporas de ouro de titulares. Apesar de ser dia de feriado, assistiram oito mil pessoas.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1507



HORIZONTAIS: 1 — Respeitariam. 2 — Decametro quadrado. Sapo do Amazonas. 3 — Ulmeiro. 4 — Avaliara. O mais. 5 — Pronome possessivo. Patroa. 6 — Nome de um jogo. Pronome pessoal. 7 — Rilhe. Dá alarme (jir.). 8 — Artigo definido. Tempo do verbo ir. 9 — Cortai em toros. 10 — Oferecer. Comparecias. 11 — Sairia á raça dos pais.

VERTICAIS: 1 — Divisão do tempo. Chefe abissínio. 2 — Entre nós. Sumos. Doutor. 3 — Defendera com arames. Raer. 4 — Quadro a óleo. Excepto. 5 — Cincho. Nome dum astro. 6 — Ramagem. Fronteira. 7 — Peixe de água doce. Iluminar. 8 — Símbolo químico do ouro. A medula das plantas. Nota musical. 9 — Olé! Pegadeira.

Solução do problema n.º 1506

HORIZONTAIS: 1 — Afia. Falá. 2 — De. Cor. Os. 3 — Alie. Elas. 4 — Traio. 5 — Retorna. 6 — Ara. Agir. 7 — Olá. Era. 8 — Re. Pai. Em. 9 — Vagar. 10 — Sá. Ali. 11 — Leis. Usas.

VERTICAIS: 1 — Adão. Ora. 2 — Fel. Ralca. Se. 3 — Itera. Vai. 4 — Certa. Pa. 5 — Ao. Vaga. 6 — Freira. Ia. 7 — Longe. Ras. 8 — Loa. Aire. Lá. 9 — Assa. Ramais.

DEFESA CIVIL

PORTO DE MÓS, 4 — Promovido pelo comando distrital de Leiria da Defesa Civil do Território, vai realizar-se aqui um curso básico, que já conta bom numero de inscrições. Nele colaborarão o comandante e o delegado do Nucleo local da Legião Portuguesa. Há dias, realizou-se nesta vila uma sessão de propaganda da D. C. T., que incluiu uma passagem de filmes de divulgação de conhecimentos sobre a organização.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	900$00	899$50	900$50
Cons. 3 % T. 10	960$00	960$00	960$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.035$00	1.032$00	1.040$00
Centenários 4 % 1940	2.285$00	2.281$00	2.290$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	987$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.260$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.390$00
Ext.ª 3.ª série car	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	518$00
Norte de Portugal 5%	—	111$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	980$00
Gás Elect. 4 %...	995$00	994$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.014$00	1.016$00
Gás Elect. 5 %	—	1.050$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	100$50	100$00	101$00
U. E. P. 5 % 1951.....	—	102$50	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$50	—
Metropolitano	—	1.020$00	1.030$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	730$00	735$00
Nacional...	—	—	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	—	490$00
Angola	—	960$00	980$00
Espírito Santo...	8.710$00	—	—
Lisboa & Açores	—	3.070$00	3.100$00
Portugal...	—	2.330$00	—
Ultramarino...	1.040$00	1.040$00	1.045$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	235$00
Cimentos Tejo...	—	470$00	—
Cimentos Leiria	480$00	475$00	485$00
Crédito Predial...	62$00	62$00	62$10
Electr. das Beiras.. ...	1.570$00	1.560$00	1.570$00
Gás e Electricidade ...	349$50	349$50	350$00
H. Alto Alentejo	155$50	155$50	156$00
H. E. Cávado	—	—	1.628$00
H. E. Zêzere	1.610$00	1.605$00	1.610$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	315$00	318$00
Portugal e Colónias ...	445$00	440$00	445$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.760$00
Nacional Navegação ...	—	1.930$00	1.990$00
Colonial Navegação ...	—	725$00	740$00
Portuguesa de Pesca...	1.480$00	1.475$00	1.485$00
Port. de Tabacos	467$00	465$00	468$00
Tabacos de Portugal...	—	610$00	—
União Elect. Port. ...	237$00	236$00	238$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.099$00	2.098$00	2.100$00
Ag. das Neves	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Agric. Colonial...	—	950$00	—
Açucar de Angola... ...	—	3.500$00	3.550$00
Boror...	530$00	530$00	532$00
Cabinda...	—	399$00	400$00
Colonial do Buzi	359$00	358$50	359$50
Ilha do Principe	2.500$00	2.480$00	2.520$00
Moçambique	175$00	174$50	175$00
Zambézia...	218$00	217$50	218$00
Incomati...	—	4.200$00	4.300$00
Cádá...	—	4.100$00	4.350$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$69	$73
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$37	$39
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,8	$65,8
França...	$07,1	$07,3
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$75	77$75
Itália...	$04,45	$04,65
Marrocos..	$07	$07,2
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	278$00	288$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Medidas extraordinárias na Argentina

contra os conspiradores

BUENOS AIRES, 6.—«Todo o militar que incitar á rebelião, participar numa conjura ou desenvolver actividades subversivas, será, imediatamente, julgado por um tribunal militar e punido com as sanções que o «Código Militar» prevê em tempo de guerra»—segundo um decreto preparado pelo Governo provisório e que, segundo os círculos competentes, vai ser publicado em breve. Acrescentam os mesmos círculos que Conselhos de Guerra permanentes deslocar-se-ão de um ponto para outro do território, por decisão do presidente da Republica ou de um dos ministros das Forças Armadas.

A decisão relaciona-se com a descoberta, em Mendoza, de uma importante organização peronista, da qual faziam parte oficiais e sargentos e cujo objectivo era a sabotagem das vias de comunicação e a sublevação das guarnições daquela provincia.

Dizem, ainda, os meios bem informados que parece ter-se acentuado o mal-estar no Exército, depois dos castigos aplicados a dois generais que têm grande popularidade nos meios nacionalistas. Eduardo Serorans, punido com 60 dias de prisão por causa do discurso que proferiu no enterro do general Lonardi, e Léon Bengoa, ex-ministro do Exército do governo de Lonardi, a quem foi fixada residência durante 180 meses, na provincia de Chubut, a 1.200 quilómetros ao Sul de Buenos Aires.—(F. P.).

Demissão de um ministro

BUENOS AIRES, 6.—Afirma-se, nos círculos bem informados, que o ministro dos Transportes, capitão-de-fragata Sadi Bonnet, pediu a demissão.—(F. P.).

A onda de sabotagens

BUENOS AIRES, 6.—A vaga de sabotagens, que vem alastrando desde Janeiro, aumentou, nas ultimas 48 horas, e parece corresponder a um plano de conjunto, tendente a mostrar a hostilidade de certos meios operários ao presidente Aramburu. Assim, verificaram-se numerosos actos de sabotagem.

Nos meios informados da capital, pensa-se que esta recrudescência de actos de sabotagem têm ligações com a descoberta, em 31 de Março, em Mendoza, de uma organização peronista, da qual foram presos uns cem componentes, entre eles alguns oficiais e sargentos. Crê-se que eles fazem parte de uma célula pertencente a uma vasta organização com ramificações em todas as regiões da Argentina. Foram abertos inquéritos em todas as cidades, nomeadamente, em Cordoba, onde a polícia seguiria uma pista interessante.—(F. P.).

Milhares de operários em greve

BUENOS AIRES, 6.—Os 6.000 operários das empresas frigoríficas, dos arredores da capital, prosseguiram na greve que começou na quarta-feira, como protesto contra o facto de terem sido despedidos vários elementos. Importantes forças da Polícia encontram-se nas proximidades das empresas, prontas a intervir, a fim de evitar qualquer acto de sabotagem.

O porto esteve, ontem, totalmente paralisado em virtude da terceira greve de aviso, de 24 horas, desencadeada pelos estivadores e operários do porto. A greve, que é quase total, abrange cerca de 7.000 homens.—(F. P.).

Perón foi riscado dos quadros do Exército

BUENOS AIRES, 6.—Por decreto do Governo, foi riscado dos quadros do Exército o antigo presidente Perón.

Como se sabe, por decisão do tribunal de honra do Exército, o general de divisão Juan Perón foi, em 31 de Outubro de 1955, privado de todas as honras, tendo-lhe sido proibido usar o uniforme.—(F. P.).

A França e a Argélia

(Continuação da 1.ª página)

que deve conferenciar com diversas personalidades e visitar o seu departamento de Dordogne, prosseguirá a elaboração das novas reformas económicas, sociais e administrativas que vai apresentar aos seus colegas do Governo.

O problema do envio dos reforços militares, que reclamava para a pacificação da Argélia, parece ter ficado resolvido na demorada conferência que teve, ontem, com o presidente do Conselho e Albert Gazier. Terminado o encontro, Guy Mollet e Robert Lacoste reafirmaram os principios da sua política argelina.

«As eleições livres, disse o ministro-residente, continuam a ser o fim que nós queremos alcançar».

Os meios desta política são, por um lado, o restabelecimento da segurança, mediante um reforço importante dos efectivos militares e, por outro, reformas económicas e sociais que o conselho de ministros preparará.

As medidas militares não se farão esperar. Já foram, de resto, preparadas pelos Estados-Maiores, e Robert Lacoste conferenciou ontem a este respeito com o general Paul Ely, chefe do Estado-Maior General das forças armadas. O Governo não divulgará as cifras dos efectivos enviados como reforço para a Argélia.

No domínio económico e social, o ministro-residente prepara medidas para acelerar a reforma agrária, o acesso dos muçulmanos á função publica e á direcção de certos serviços.—(F. P.).

Uma montanha

abateu sobre um vale

MOSCOVO, 6 — Segundo anuncia o «Pravda Komsomolskaya», deu-se um fenómeno pouco banal, próximo de Tachkent, na região de Artyn Bel. Devido a um desprendimento de terras, uma parte da montanha abateu sobre o vale, numa extensão de 1.500 metros, fechando assim herméticamente a passagem e constituiu-se uma barragem natural.

Formou-se um lago com mais de 2 kms. de comprimento, 300 metros de largura e 400 de profundidade, que vai ser utilizado para irrigar os campos algodoeiros do Vale de Parkent. — (F P.).

Uma família

carbonizada

numa terrivel explosão

SOUTHPORT (Inglaterra), 6 — Uma explosão ocorrida esta madrugada, numa casa de um novo bairro residencial, matou os 5 membros de uma família (pai, mãe e três filhos de nove, sete e cinco anos de idade). O unico sobrevivente foi o filho mais novo, de três meses, que se encontrava internado num hospital.

Os sinistrados foram retirados dos escombros ainda com vida, mas chegaram ao hospital já mortos.

Engenheiros informaram que tinha sido introduzido um tubo de borracha na canalização para o contador de gás e esse tubo se tinha desligado. A casa ficou completamente arrasada. Foram evacuados os moradores de uma casa próxima, a qual teve de ser demolida pelo perigo que oferecia. — (A. N. I. e R.).

ACORDA DE SAVEL
O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

O falso brilho

do que é efémero

ST. LOUIS, 6.—As «joias» que pertenceram a Dolly Varden, célebre artista de circo de há muitos anos, foram avaliadas em cinco dólares e 25 centimos. O avaliador nomeado pelo Tribunal verificou que não passavam de vidrilhos e outras pedras de imitação.

A antiga «estrela» do circo morreu em Dezembro passado, na pobreza, com 84 anos. As «joias» foram descobertas esta semana numa mala pelo seu advogado, o qual dissera que a mala continha, segundo se julgava, diamantes, rubis, esmeraldas, ouro e prata, no valor, possivelmente, de 100.000 dólares.—(R.).

A situação na Rússia

será exposta em Washington

pelo embaixador americano

WASHINGTON, 6.—Charles Bohlen, embaixador na Russia, vem á América no fim da semana, para apresentar um relatório sobre os acontecimentos recentes, incluindo as acusações feitas a Estaline pelos actuais chefes soviéticos.

Um informador do Departamento de Estado disse que Bohlen permaneceria em Washington uma semana ou 10 dias. Não surgira qualquer emergência e a vinda para consultas era de «rotina»—acrescentou.

Bohlen está presentemente na Áustria, onde fracturou uma omoplata, quando esquiava.—(R.).

Malenkov em Londres

LONDRES, 6.—Malenkov, tomando a palavra, no final de um banquete, que lhe ofereceu a Companhia de Electricidade da Grã-Bretanha, declarou:

«A minha visita ao vosso país persuadiu-me de que os nossos povos desejam ardentemente a paz. Nós, os Soviéticos, temos o maior respeito pelo orgulho do povo britanico e pela decisão e resolução de que tem dado provas, de manter a sua independência. Creio que a Grã-Bretanha será sempre independente».

Lord Citrine, presidente da companhia declarou que Malenkov foi o primeiro dirigente soviético a responder, de boa vontade e sem quaisquer restrições, todas as perguntas feitas durante uma recente conferência de Imprensa. O antigo presidente do Conselho soviético deve regressar a Moscovo no sábado.—(F. P.).

A visita de Bulganine e Kruchtchev a Inglaterra

MOSCOVO, 6.—O capitão-de-mar-e-guerra Adrian Northey, adido naval britanico á Embaixada em Moscovo, acompanhará Bulganine e Kruchtchev no cruzador soviético que os levará a Inglaterra.

É a primeira vez que um militar inglês efectua uma viagem numa unidade da Marinha de Guerra soviética. Quando o general Serov esteve, recentemente, em Londres, o adido do Ar britanico, em Moscovo, foi, também, convidado a tomar lugar no novo avião a jacto «TU-104».—(F. P.).

Mikoyan visita Pequim

HANOI, 6. — O primeiro vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., Mikoyan, partiu, hoje, desta cidade para Pequim, que visita a convite oficial. — (F. P.).

As novas armas soviéticas

EL PASO (Texas), 6. — O secretário do Exército, Wilber M. Brucker, declarou que os Sovietes fizeram «grandes progressos» no domínio dos projecteis teleguiados, mas não foram além dos progressos registados nos Estados Unidos. — (F. P.).

Comunistas indianos discordam das acusações a Estaline

NOVA DELHI, 6. — O Partido Bolchevista da India, grupo comunista separado, condenou as acusações contra Estaline no 20.º Congresso do Partido Comunista Soviético, em Moscovo.

Uma resolução aprovada pelo «comité» central do partido, publicada hoje diz: «As acusações feitas a Estaline e á sua actividade e acções passadas nunca foram provadas com documentos apropriados ou razões válidas. E' de mau gosto dizer tais coisas depois da morte de um camarada». — (R.).

Acordo de navegação russo-indiano

NOVA DELHI, 6. — A India e a União Soviética assinaram, hoje, um acordo para a exploração de uma linha de navegação entre os dois países. Cada um dos quais contribuirá com seis barcos de carga para essa linha de navegação.—(R.).

O Egipto ameaça

ampliar a frente de combate na fronteira de Israel

(Continuação da 1.ª página)

que dava «provas irrefutáveis» das intenções israelitas quanto a missão de Hammarskjoeld.

Mais tarde, uma declaração da delegação israelita afirmou: «Não há a mais ligeira duvida sobre a iniciativa e responsabilidade do Egipto nos recontros que se deram no decorrer desta semana». A comunicação cita oito incidentes, que afirma terem-se dado ontem e mais oito, desde segunda-feira, asseverando ser o Egipto o responsável por todos eles.

Hammarskjoeld absteve-se cuidadosamente de entrar em questões de substancia sobre a sua missão, na conferência com a Imprensa, mas disse que não teria empreendido a missão se não julgasse que «se poderia fazer alguma coisa de util». Declarou não saber por quanto tempo permaneceria no Médio-Oriente, mas acrescentou que, se as suas conversações com chefes governamentais fossem prometedoras, poderia estender a sua permanência para além do prazo marcado pelo Conselho. — (F. P. e R.).

Pormenores sobre os graves incidentes na região de Gaza

CAIRO, 6. — Um representante do Exército deu os seguintes pormenores sobre o grave incidente na região de Gaza:

«Na quarta-feira, a artilharia israelita abriu fogo contra as nossas posições e bombardeou a cidade de Deir El Balah. A's 11 horas (T. M. G.), uma patrulha israelita atacava os nossos postos avançados. A seguir, a artilharia israelita bombardeou as cidades de Gaza, Khan Younis e Gheissan. E' claro que os Israelitas pretendem infligir grandes perdas a estas cidades, onde se encontra, como se sabe, um numero considerável de refugiados da Palestina. E' evidente que ás forças egípcias responderam a estes actos de violência, bombardeando Kissoufim, Ein Achloucha e Albouraif».

Segundo o mesmo porta-voz, morreram 42 pessoas, entre as quais, 11 mulheres e 2 crianças, ficando feridas 103, incluindo 25 mulheres e 19 crianças, durante os incidentes israelo-egipcios ocorridos ontem. Ficaram, também, feridos 7 militares egípcios. — (F. P.).

A intervenção do representante da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 6. — Num telegrama enviado ao secretário-geral da O. N. U. o general Burns, chefe do Estado-Maior da O. N. U., na Palestina, confirmou que tinha ordenado aos Israelitas e Egipcios que cessassem o fogo, a partir da meia-noite.

No apelo que enviou aos Egipcios e Israelitas, o general declarou ser inutil sublinhar a gravidade dos acontecimentos, que poderiam vir a ocorrer se as duas partes em litigio não exercerem a sua autoridade sobre as tropas. — (F. P.).

Recomeçaram as hostilidades

TEL AVIV, 6 —Deu-se novo incidente—o segundo, hoje na zona de Gaza, quando as posições egípcias abriram fogo sobre patrulhas de Israel em Beeri, ao Sul de Kissufim. As patrulhas israelitas responderam com as suas armas.—(F. P.).

Versão do Cairo

CAIRO, 6 — A artilharia israelita voltou a bombardear ás oito horas da manhã a área da faixa de Gaza—segundo afirmaram funcionários egípcios.

Um informador egipcio disse que o tiroteio continuava três horas depois e declarou: «A's oito horas da manhã, artilharia israelita começou a bombardear as nossas posições no sector de Gaza. O tiroteio continua». Não disse se os Egípcios tinham ripostado.—(R.).

Uma queixa de Israel

JERUSALÉM, 6 — Israel apresentou queixa á Comissão Mista de Armistício, quanto ao ataque egípcio a uma patrulha israelita, na zona de Gaza, esta manhã. Pede um inquérito imediato a este rompimento do acordo do cessar fogo e declara que se os Egípcios desencadearem novo ataque as forças israelitas reagirão devidamente.

Uma comunicação da Repartição Israelita para a Imprensa disse que o tiroteio dos Egípcios «constitui violação flagrante das disposições de cessar fogo, tomadas ontem». «Parece que os Egípcios estão decididos a manter a situação tensa e voltamos ao estado de coisas dos ultimos quatro meses, durante os quais o ditador egípcio (o primeiro-ministro, tenente-coronel Gamal Abdel Nasser) se tem, pesistentemente, recusado a dar instruções ás suas tropas para observarem a ordem de cessar fogo das Nações Unidas.—(F. P. e R.).

O Egipto ampliará a frente das operações?

BEIRUTE, 6 — Em virtude do recomeço dos combates na região de Gaza, o Estado-Maior egípcio teria decidido tornar as hostilidades extensivas a toda a frente, se os Israelitas não cessassem fogo até ás 10 horas de hoje—indicam de fonte competente, acrescentando que os observadores da O. N. U. foram reagrupados, sob protecção, atendendo á atitude hostil dos refugiados Palestinianos.—(F. P.).

O general Burns adiou a viagem a Roma

JERUSALÉM, 6. — O general Burns, que devia partir hoje para Roma, a fim de se encontrar com o secretário-geral Dag Hammarskjoeld que o Conselho de Segurança incumbiu de uma missão na Palestina, adiou a partida por causa do incidente israelo-egipcio na região de Gaza. Em seu lugar, partiu o conselheiro politico, Vigier.

Observadores da O. N. U. dizem que o duelo de artilharia continua entre as forças israelitas e egipcias, no sector de Gaza. — (F. P.).

TODA A CASTA E SABOR DOS VINHOS DO BOMBARRAL NUM GARRAFÃO "Patuleias"
O vinho puro, sem preparos
PRODUZIDO NA QUINTA DE ST. ANTÓNIO - BOMBARRAL

Restaurante MONTES CLAROS
Comunica aos seus Ex.mos Clientes que, em virtude de um serviço de lanche de casamento, o seu salão se encontra reservado amanhã, sábado, durante todo o dia e noite.
Domingo, almoços e jantares com menu especial
Chás dançantes todos os dias

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TELEF. 14
Todos os Sábados e Domingos, almoços com folclore regional e tardes dançantes.
Reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320